

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Farroupilha

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO,  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA**  
PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - PPC

---

**TÉCNICO EM  
AGROPECUÁRIA  
INTEGRADO**

---

*Campus Santo Ângelo*

---

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

# TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO

---

## Atos autorizativos

Curso Criado pela Resolução *Ad Referendum* Consup nº 06/2023  
Projeto Pedagógico de Curso e Autorização de Funcionamento aprovados pela Resolução  
CONSUP nº 74/2023

***Campus Santo Ângelo – RS***  
**2023**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA  
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



**Nídia Heringer**

Reitora do Instituto Federal Farroupilha

**Patrícia Alessandra Meneguzzi Metz  
Donicht**

Pró-Reitora de Ensino

**Ângela Maria Andrade Marinho**

Pró-Reitora de Extensão

**Arthur Pereira Frantz**

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

**Carlos Rodrigo Lehn**

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Mirian Rosani Crivelaro Kovhutt**

Pró-Reitor de Administração

**Adilson Ribeiro Paz Stamberg**

Diretor Geral do *Campus*

**Mariéli Terezinha Krampe**

Diretora de Ensino do *Campus*

**Andressa Peripolli Rodrigues**

Coord. Geral de Ensino do *Campus*

---

Coordenadora de Curso

**Equipe de elaboração**

Comissão de Elaboração do PPC

Portaria nº176/2023

**Colaboração Técnica**

Assessoria Pedagógica do *Campus*

Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*

Assessoria Pedagógica da PROEN

## SUMÁRIO

### Sumário

1.	DETALHAMENTO DO CURSO .....	6
2.	CONTEXTO EDUCACIONAL .....	7
2.1.	<i>Histórico da Instituição</i> .....	7
2.2.	<i>Histórico do Curso</i> .....	9
2.3.	<i>Justificativa de oferta do curso</i> .....	9
2.4.	<i>Objetivos do Curso</i> .....	13
2.4.1.	Objetivo Geral .....	13
2.4.2.	Objetivos Específicos .....	13
2.5.	<i>Requisitos e formas de acesso</i> .....	14
3.	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	14
3.1.	<i>Políticas de Ensino</i> .....	14
3.2.	<i>Políticas de Pesquisa e de Inovação</i> .....	15
3.3.	<i>Políticas de Extensão</i> .....	16
3.4.	<i>Políticas de Atendimento ao discente</i> .....	17
3.4.1.	Assistência Estudantil .....	18
3.4.2.	Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante .....	19
3.4.3.	Atividades de Nivelamento .....	19
3.4.4.	Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social .....	20
3.4.5.	Ações Inclusivas e Ações Afirmativas .....	21
3.5.	<i>Programa Permanência e êxito (PPE)</i> .....	24
3.6.	<i>Acompanhamento de Egressos</i> .....	24
3.7.	<i>Mobilidade Acadêmica</i> .....	24
4.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA .....	25
4.1.	<i>Perfil do Egresso</i> .....	25
4.2.	<i>Metodologia</i> .....	27
4.3.	<i>Organização curricular</i> .....	27
4.4.	<i>Representação gráfica do Perfil de formação</i> .....	31
4.5.	<i>Matriz Curricular</i> .....	32
4.6.	<i>Prática Profissional</i> .....	34
4.6.1.	Prática Profissional Integrada .....	35

4.7.	<i>Estágio Curricular Supervisionado</i> .....	36
4.7.1.	Componente Curricular de Orientação de Estágio .....	37
4.8.	<i>Trabalho de Conclusão de Curso</i> .....	37
4.9.	<i>Atividades Complementares do Curso</i> .....	37
4.10.	<i>Avaliação</i> .....	37
4.10.1.	Avaliação da Aprendizagem .....	37
4.10.2.	Autoavaliação Institucional .....	39
4.11.	<i>Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores</i> .....	40
4.12.	<i>Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores</i> 40	
4.13.	<i>Expedição de Diploma e Certificados</i> .....	40
4.14.	<i>Ementário</i> .....	41
4.14.1.	Componentes curriculares obrigatórios .....	41
4.14.2.	Componentes curriculares optativos .....	68
5.	<b>CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO</b> .....	69
5.1.	<i>Corpo Docente atuante no curso</i> .....	69
5.1.1	Atribuição do Coordenador de Curso.....	71
5.1.2	Atribuições de Colegiado de Curso.....	71
▪	5.1.3 Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) .....	72
5.2.	<i>Corpo Técnico Administrativo em Educação</i> .....	73
5.3.	<i>Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação</i> .....	73
6.	<b>INSTALAÇÕES FÍSICAS</b> .....	74
6.1.	<i>Biblioteca</i> .....	74
6.2.	<i>Áreas de Ensino Específicas</i> .....	75
6.3.	<i>Laboratórios</i> .....	76
6.4.	<i>Área de Esporte e convivência</i> .....	77
6.5.	<i>Área de atendimento ao discente</i> .....	78
7.	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	79
8.	<b>ANEXOS</b> .....	81
8.1	Resoluções .....	81

## 1. DETALHAMENTO DO CURSO

**Denominação do Curso:** Técnico em Agropecuária

**Forma:** Integrado

**Modalidade:** Presencial

**Eixo Tecnológico:** Recursos Naturais

**Ato de Criação do curso:** Resolução *Ad Referendum* Consup nº 06/2023

**Quantidade de Vagas:** 35 vagas

**Turno de oferta:** Integral (manhã e tarde)

**Regime Letivo:** Anual

**Regime de Matrícula:** Por série

**Carga horária total do curso:** 3400 horas relógio

**Carga horária de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:** 180 horas relógio

**Carga horária de Orientação de Estágio:** 20 horas relógio

**Carga horária de Atividade Complementar de Curso:** não prevê

**Trabalho de Conclusão de Curso:** não prevê

**Tempo de duração do Curso:** 03 anos

**Periodicidade de oferta:** Anual

**Local de Funcionamento:** *Campus* Santo Ângelo /RS 218, Km 5, Bairro Indubras, CEP 98806-700

Santo Ângelo – RS

**Coordenador(a) do Curso:**

**Contato da Coordenação do curso:** [coordtecagr.san@iffarroupilha.edu.br](mailto:coordtecagr.san@iffarroupilha.edu.br)

## 2. CONTEXTO EDUCACIONAL

### 2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve a sua origem a partir de quatro *campi*: *Campus* São Vicente do Sul, *Campus* Júlio de Castilhos, *Campus* Alegrete e *Campus* Santo Augusto.

Nos anos seguintes à sua criação, o IFFar passou por uma grande expansão com a criação de seis novos *campi*, um *campus* avançado, a incorporação de uma unidade de ensino federal à instituição, além da criação de Centros de Referência e atuação em Polos de Educação a Distância. No ano de 2010, foram criadas três novas unidades: *Campus* Panambi, *Campus* Santa Rosa e *Campus* São Borja; no ano de 2012, o Núcleo Avançado de Jaguari, ligado ao *Campus* São Vicente do Sul, foi transformado em *Campus*; em 2013, foi criado o *Campus* Santo Ângelo e implantado o *Campus* Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a se chamar *Campus* Frederico Westphalen, e também foram criados oito Centros de Referência, dos quais encontram-se ainda em funcionamento dois deles, um situado em Santiago, que está vinculado ao *Campus* Jaguari, e outro em São Gabriel, vinculado ao *Campus* Alegrete. Assim, o IFFar é constituído por dez *campi* e um *Campus* Avançado, em que são ofertados cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses *campi* e Centros de Referência, o IFFar atua em outras cidades do Estado, a partir de Polos de Educação que ofertam cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD).

A sede do IFFar, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre as unidades de ensino. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, a partir de organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Os Institutos Federais, de acordo com sua Lei de criação, são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

O Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Ângelo teve, em novembro de 2010, os primeiros passos para sua implantação. Esse foi um momento de reuniões entre o Prefeito Municipal, Comissão local Pró-implantação do IF Farroupilha, membros da Reitoria (Reitor e Pró-Reitores) do Instituto e o Secretário Nacional do Ensino Técnico Federal Prof. Eliezer Pacheco, a fim de incluir Santo Ângelo na 3ª fase da expansão. Assim, assinou-se um protocolo de intenções pró-implantação.

O resultado das sucessivas reuniões e audiências públicas culminou na decisão de contemplar Santo Ângelo com a implantação do *Campus* em uma área de 50 há. Essa área, que foi doada pelo município de Santo Ângelo, está localizada à margem da RS 218.

Após definição da implantação, se iniciou a fase de decisão dos cursos a serem ofertados. Então, na busca de sintonia com as necessidades e potencialidades de desenvolvimento regional, os eixos tecnológicos de atuação do *Campus* foram definidos por meio de audiências públicas e da escuta às representações da comunidade. A opção foi pelos eixos tecnológicos: Recursos Naturais, Ambiente e Saúde e Informação e Comunicação.

Passadas essas fases, no dia dezenove de dezembro de 2012 foi realizado o ato de lançamento da Pedra Fundamental do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo, com a presença de autoridades locais e da Reitora Professora Carla Comerlato Jardim.

Ressalta-se, ainda, que as comissões envolvidas verificaram a possibilidade de o Instituto iniciar suas atividades antes do término das obras dos prédios em construção na área doada. Para tanto, a prefeitura disponibilizaria um espaço. Por conseguinte, a prefeitura, via Secretaria Municipal de Educação (SMED), por meio de um termo de cooperação cedeu o prédio onde funciona o Centro do Conhecimento. Com isso posto em prática, o Instituto oferece, no ano de 2014, dois cursos subsequentes: Gerência de Saúde e Informática para Internet.

Em 2015 o *Campus* Santo Ângelo do Instituto Federal Farroupilha iniciou suas atividades em sede própria à RS 218 Km 5. Atualmente oferece cursos nos eixos de Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação, Recursos Naturais e Gestão e Negócios.

No Eixo de Ambiente e Saúde: Técnico em Enfermagem e Técnico em Estética na modalidade subsequente e na modalidade PROEJA. Em 2019 o Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. O Curso Técnico em Gerência de Saúde Subsequente está com oferta suspensa.

No Eixo de Informação e Comunicação: Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado, Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet e Licenciatura em Computação.

No Eixo de Recursos Naturais: Técnico em Agricultura Integrado e, em 2018, o Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio.

No Eixo Gestão e Negócios: Técnico em Administração Integrado em 2019.

Em 2017, houve a constituição do Diretório Acadêmico do *Campus* Santo Ângelo, trabalho que visa atender aos interesses dos estudantes do Ensino Superior junto à instituição, com a finalidade de planejar atividades direcionadas para a melhoria da qualidade do ensino superior, com base em projetos de ensino, pesquisa, extensão. Neste ano também houve consulta pública para eleição da denominação da biblioteca a qual foi intitulada Biblioteca Érico Veríssimo.

O IFFar *Campus* Santo Ângelo desenvolve ações de ensino, pesquisa e extensão sempre com o objetivo de atender aos anseios da comunidade. Conta, atualmente, com 97 servidores, além de uma equipe de colaboradores terceirizados.

O *Campus* Santo Ângelo está em fase de expansão e há investimento em infraestrutura bem como na qualificação do seu quadro de servidores.

## 2.2. Histórico do Curso

A experiência vivenciada no curso Técnico em Agricultura Integrado - Campus Santo Ângelo, apontou a necessidade de ampliação desta formação para a atuação dos egressos, indicando a oferta do curso Técnico em Agropecuária. A demanda é justificada, principalmente, pelas características das propriedades rurais da região, que envolvem a agricultura familiar e criação de bovinos, suínos e outros animais (IBGE), características, estas, manifestadas nas pesquisas realizadas através da PPI (Prática Profissional Integrada), no Curso Técnico em Agricultura.

As visitas realizadas nas propriedades, ratificam a importância da ampliação do campo de estudo e profissionalização, pois, observa-se que há maior demanda para profissionais com formação na área de agropecuária do que na área de agricultura. Diante destas questões e mobilização iniciou-se o planejamento de oferta do curso, registrando-se a intenção no PDI (2019-2026). Em 2023 foi elaborada a proposta de Projeto de Criação de Curso (PCC) e, após a sinalização de aprovação, elaborou-se o presente o PPC.

## 2.3. Justificativa de oferta do curso

Os Institutos Federais foram criados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, e têm como objetivo ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Visam ainda desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais.

A oferta do Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino médio, assim como toda a oferta de Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha, se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 1, DE 05 de janeiro de 2021 e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha (Resolução Consup nº 28/2019) e demais legislações nacionais vigentes.

O IF Farroupilha *Campus* Santo Ângelo, conforme Regionalização proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), encontra-se na Microrregião Santo Ângelo, composta por 16 municípios. Faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Missões, que abrange um total de 25 municípios. Estas unidades administrativas apresentam uma série de similaridades socioculturais e econômicas, entre si, bem como com aquelas pertencentes às microrregiões limítrofes (Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Celeiro).

O curso Técnico em Agropecuária Integrado visa atender a formação de profissionais qualificados, contribuindo para o desenvolvimento regional, respeitando o meio ambiente, preservando os recursos naturais e cumprindo com seu papel social de cidadão. O currículo proposto para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem como diretriz a formação humana e a formação profissional, isto é, formar cidadãos/trabalhadores, concebendo o homem como ser histórico-social, que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades, produzindo conhecimentos que a transformam e a si próprio. O mesmo segue o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha (PDI) que destaca como um dos objetivos proporcionar uma formação humanística, integral, na qual os conhecimentos partam da prática social e que a ela retornem transformando-a, em uma formação que contemple os processos de aprendizagem profissional integrada. Assim, nessa forma de educação profissional, são contemplados os conteúdos de Formação Técnica e os de Formação Geral, de maneira contextualizada, procurando desenvolver metodologias e práticas educativas integradoras do teórico-prático e complementadoras do saber-fazer.

O *Campus Santo Ângelo* foi concebido como uma instituição estratégica e histórica para incidir e dar respostas aos grandes desafios regionais e globais, em vista da construção de um projeto societário sustentável, com inclusão social, preservação ambiental e produção de melhor qualidade de vida ao conjunto da população envolvida no processo.

Pretende-se com a experiência já vivenciada com o curso Técnico em Agricultura, ofertar o curso Técnico em Agropecuária, ampliando as possibilidades de formação e atuação profissional dos egressos considerando a estrutura e recursos humanos já existentes atendendo a demanda regional.

**Potencialidades da região e estado:**

A oferta do Curso Técnico em Agropecuária no Instituto Federal Farroupilha - *Campus Santo Ângelo* encontra justificativa principalmente pelos indicativos regionais, evidenciados pelas características expressas na organização proposta pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), organizando os dados em microrregiões, apresentando especificidades quanto à organização do espaço, referindo-se à estrutura de produção agropecuária, industrial, extrativismo mineral ou pesca.

Santo Ângelo encontra-se na “Microrregião Santo Ângelo”, e pela divisão em formato de Conselhos de Desenvolvimento na qual faz parte do Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE) Missões. A Microrregião é composta por 16 municípios (Bossoroca, Catuípe, Dezesesseis de Novembro, Entre-ijuís, Eugênio de Castro, Giruá, Pirapó, Rolador, Santo Ângelo, Santo Antônio das Missões, São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões, São Nicolau, Senador Salgado Filho, Ubiretama e Vitória das Missões).

O COREDE Missões abrange um total de 25 municípios, sendo que as unidades administrativas apresentam uma série de similaridades socioculturais e econômicas, entre si, bem como com aquelas pertencentes às microrregiões limítrofes (Fronteira Noroeste, Noroeste Colonial e Celeiro).

Segundo estudo do IBGE, a Região possui um Centro Sub-regional (Santo Ângelo), dois Centros de Zona (São Luiz Gonzaga e Cerro Largo) e os demais municípios como Centros Locais. Santo Ângelo é

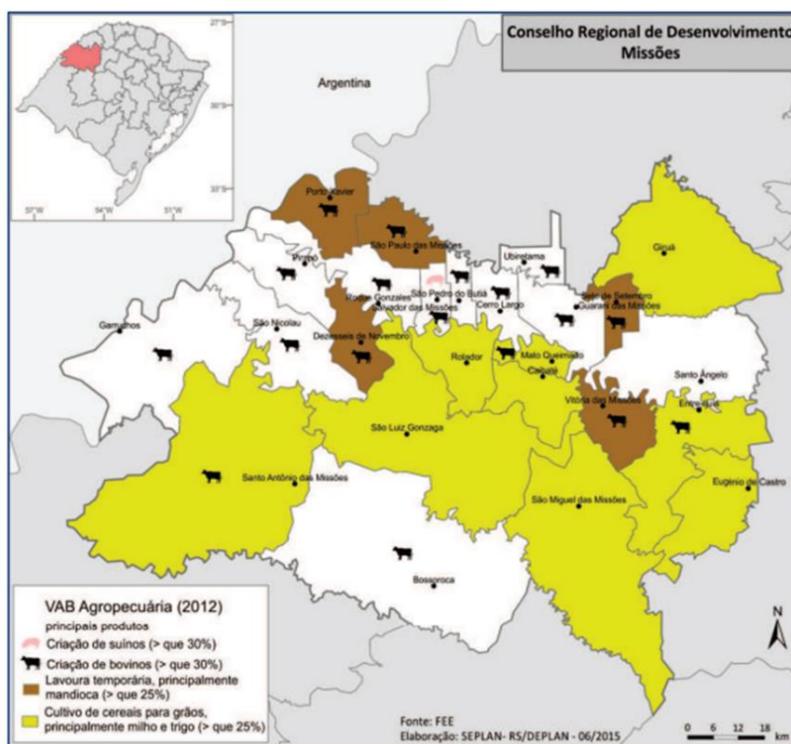
polarizado por Ijuí, no COREDE Fronteira Noroeste, classificado como Capital Regional, atraindo os dois Centros de Zona e os Centros Locais próximos.

O COREDE Missões, conforme a Fundação de Economia e Estatística (FEE) possui uma população de aproximadamente 251 mil habitantes, com um PIB superior a dezoito mil reais anuais, possui uma base econômica mais voltada à Agropecuária em relação à média estadual, com pouca participação da Indústria. Na Agropecuária, se destacam a criação de bovinos e suínos, além do cultivo do milho, do trigo e da mandioca. A Indústria, pouco significativa, está ligada ao beneficiamento de produtos primários. Outro importante ativo da Região é o turismo histórico e cultural. No município de Santo Ângelo, encontra-se o maior contingente populacional do COREDE, com aproximadamente 79 mil habitantes, distribuídos por mais de 680 km<sup>2</sup>, o que gera uma densidade demográfica de 112,5 hab/km<sup>2</sup> onde a expectativa de vida supera os 76 anos.

A Criação de Bovinos e Outros Animais, de corte e de leite, representa 36,1% do (Valor Adicionado Bruto) VAB da Agropecuária do COREDE, na qual se destacam Santo Antônio das Missões e Bossoroca. O Cultivo de Cereais para Grãos, principalmente o milho e o trigo, possui 25,4%, despontando São Luiz Gonzaga, São Miguel das Missões e Giruá.

Outros produtos da lavoura temporária, especialmente a mandioca, detêm 17,2%, também se destacam São Luiz Gonzaga e São Miguel das Missões. O Cultivo da Soja em Grão possui 8,7%, ocorrendo principalmente em Bossoroca e Giruá. A Criação de Suínos possui 5,8%, ocorrendo especialmente em São Pedro do Butiá.

Figura 1: os principais produtos do (Valor Adicionado Bruto) VAB da Agropecuária do COREDE Missões/2012



De acordo com dados do FEE, o analfabetismo no município fica em torno de 6,45%. No entanto, entre pessoas com mais de 15 anos, vários municípios de abrangência do COREDE Missões, têm índices superiores a 10%, o que reforça a necessidade da ampliação dos investimentos em Educação pública e de qualidade nesta região, a fim de promover o desenvolvimento social, econômico, cultural e ambiental.

As bases econômicas da Microrregião de Santo Ângelo são marcadas pela agricultura (cultivo de soja, milho, trigo, frutíferas e hortigranjeiros), criação de bovinos, aves e suínos e atividades produtivas correlacionadas, além da indústria, comércio, prestação de serviços e turismo.

A Região das Missões é marcada pela diversidade cultural, social e econômica, tal diversidade pode ser observada no meio rural, onde existem atividades agrícolas ligadas ao modelo empresarial/patronal, juntamente com uma diversidade de formas e organização de produção familiar. As unidades familiares de produção contam apenas com o trabalho familiar ou com uma quantidade de trabalho assalariado que não ultrapassa a contribuição da própria família. Essas propriedades são responsáveis pelo maior percentual de ocupação da população residente no espaço rural.

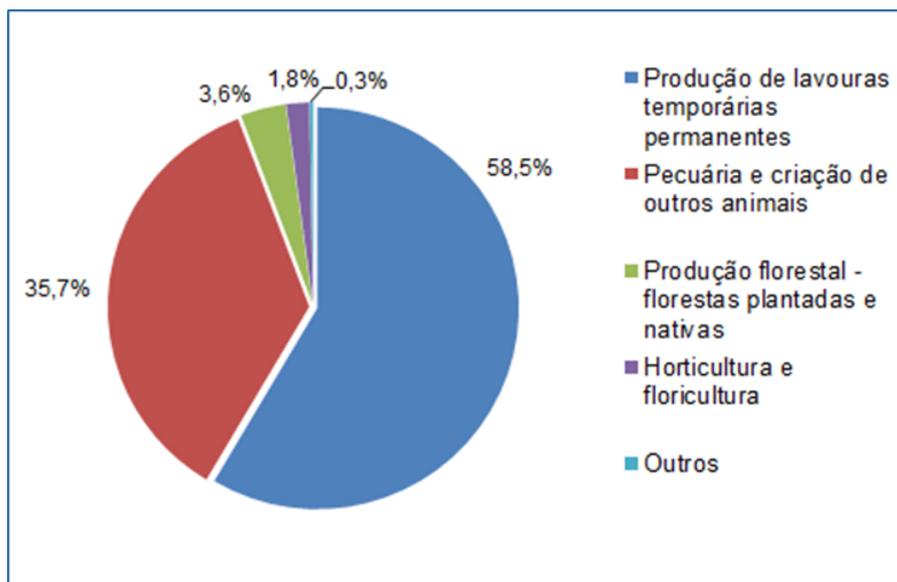
Conforme o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), a estrutura fundiária da Região Missioneira possui um Módulo Fiscal de 20 hectares. No município de Santo Ângelo, por exemplo, mais de 70% das propriedades não atingem 20 hectares, são minifúndios e, de acordo com as características naturais, sociais e produtivas da Região, essa área é menor do que o mínimo necessário para que ocorra a reprodução social; ou seja, para que se dê o desenvolvimento em todas as suas dimensões, para os agentes envolvidos.

Em termos nacionais, o RS destaca-se na produção de uma série de produtos agropecuários. Na agricultura, esse é o caso das culturas do arroz, da maçã, do fumo, da uva, do trigo e da soja. Na pecuária, o destaque é a participação gaúcha na criação de suínos e frangos e na produção leiteira.

O Rio Grande do Sul, tradicionalmente, apresenta-se como um Estado que se destaca pela sua produção agrícola e pecuária.

No Gráfico, apresentado na sequência, ilustra-se o uso da terra nos estabelecimentos agropecuários, por grupo de atividade no RS – 2017.

(<https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/rs>)



Por fim, fica evidenciada, a partir da justificativa apresentada, a real potencialidade da região para a atuação dos alunos e egressos bem como, a viabilidade de estrutura, já em grande parte utilizada pelo Curso Técnico em Agricultura atualmente ofertado pelo *campus*.

## 2.4. Objetivos do Curso

### 2.4.1. Objetivo Geral

Promover a formação de profissionais técnicos com capacidade crítica, aptos a atuar na produção agropecuária, visando a sustentabilidade econômica, social e ambiental dos sistemas produtivos.

### 2.4.2. Objetivos Específicos

- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, ampliando e relacionando saberes de forma integrada.
- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às necessidades do mundo do trabalho;
- Possibilitar reflexões acerca dos fundamentos científico-tecnológicos da formação técnica, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
- Atuar de forma efetiva no planejamento, execução e avaliação das políticas na sua área de atuação;

- Atender à demanda de profissionais qualificados para atuar na agropecuária familiar e empresarial;
- Habilitar profissionais para atuar na produção agroecológica;
- Formar profissionais capacitados para atuar na gestão da unidade de produção agropecuária;
- Promover qualificação técnica nos processos de produção agropecuária, contribuindo para o empreendedorismo e desenvolvimento sustentável dos arranjos produtivos locais e regionais;
- Interagir com os produtores rurais e suas comunidades, respeitando as diferenças etnoculturais, auxiliando na organização e participação social no que se refere a cooperativas, associações de produtores, feiras de comercialização e agroindústrias;
- Aplicar as tecnologias relacionadas à atuação agropecuária como ferramentas para a otimização dos processos de planejamento, execução, controle e avaliação das atividades agropecuárias desenvolvidas nas unidades de produção;
- Operar, manejar, regular e calibrar máquinas e implementos agrícolas;
- Conhecer e aplicar as normas reguladoras das atividades agropecuárias;
- Manejar produtos especializados na proteção de plantas e animais;
- Cooperar de forma construtiva e colaborativa nos trabalhos em equipe e tomada de decisões.

## **2.5. Requisitos e formas de acesso**

Para ingresso no Curso Técnico em Agropecuária Integrado será obrigatória a comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

- a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico.
- b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

## **3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

As políticas institucionais de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo norteador fundamental: atingir a função social da instituição que é a de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

### **3.1. Políticas de Ensino**

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino visando ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

Ações de Ensino constituem-se em ações pontuais de formação como palestras, encontros, oficinas, cursos, minicursos, jornadas, entre outros, com vistas a contemplar temáticas pertinentes à formação acadêmica.

Projetos de Ensino constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Projetos de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. Tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

### **3.2. Políticas de Pesquisa e de Inovação**

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.

- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

- a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

- b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós-graduação);

- c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

- d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;

- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;

- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas;

### 3.3. Políticas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os

segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.

- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.

- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão.

Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso Técnico em Edificações são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa, extensão empreendedorismo e inovação, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividades complementares, conforme previsão neste PPC.

### **3.4. Políticas de Atendimento ao discente**

No IFFar, são desenvolvidas políticas de atendimento ao estudante em diversas áreas com vistas a assegurar o direito à educação, destacando-se as de assistência estudantil, atendimento pedagógico, psicológico e social, atividades de nivelamento, oportunidades para mobilidade acadêmica, ações inclusivas e o Programa Permanência e Êxito (PPE).

### 3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus *Campi*.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns *campi*, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, bem como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e, de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do *Campus* Santo Ângelo é composta por uma equipe mínima de dez servidores, incluindo Assistente Social, Técnica em Assuntos Educacionais, Nutricionista, Médica, Odontóloga, Enfermeira, Técnico em Enfermagem e três Assistentes de Aluno. Quanto à sua infraestrutura, o refeitório, a sala de convivência e o espaço para as organizações estudantis estão em processo de implantação.

### 3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e potencialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem;

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos *campi* e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico.

### 3.4.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades

extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

#### **3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social**

O IFFar *Campus* Santo Ângelo possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: pedagoga, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos. A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que têm como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo. As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

### 3.4.5. Ações Inclusivas e Ações Afirmativas

Entende-se como inclusão o conjunto de estratégias voltadas à garantia de permanente debate e promoção de ações, programas e projetos para garantia do respeito, do acesso, da participação e da permanência com qualidade e êxito de todos e todas no âmbito do IFFar.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais, de acordo com a Política de Diversidade e Inclusão:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas (NEE):

- a) pessoa com deficiência;
- b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;
- c) pessoa com altas habilidades/superdotação; e,
- d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual; e,

III – relações étnico-raciais.

Para a efetivação da educação inclusiva, o IFFar tem como referência a Política Institucional de Diversidade e Inclusão, aprovada por meio da Resolução Consup nº 79/2018, a qual compreende ações voltadas para:

I - preparação para o acesso;

II - condições para o ingresso; e,

III - permanência e conclusão com sucesso.

Além disso, a instituição prevê a certificação por terminalidade específica, a oferta de Atendimento Educacional Especializado, flexibilizações curriculares e o uso do nome social, os quais são normatizados por meio de documentos próprios no IFFar.

A Política de Ações Afirmativas do IFFar constitui-se em um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial e das condições das pessoas com deficiência (PcD), mediante a ampliação do acesso aos cursos e o acompanhamento do percurso formativo na Instituição, com a adoção de medidas que estimulem a permanência nos cursos, por meio da Resolução Consup nº 22/2022.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Diversidade e Inclusão do IFFar, o *Campus Santo Ângelo* conta com a Coordenação de Ações Afirmativas (CAA), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), e com a Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE), que conta com o apoio do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar, que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

A CAA tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, com foco nas relações étnico-raciais e de gênero e diversidade sexual, bem como demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação, ao racismo e à violência de gênero.

A CAPNE tem como objetivos estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de pessoas com NEE, demarcando uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao capacitismo.

#### **3.4.5.1. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)**

O NEABI tem os objetivos de estabelecer conceitos, princípios, diretrizes e ações institucionais de promoção da inclusão de estudantes e servidores, pautadas na construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de afrodescendentes e indígenas; e de demarcar uma postura institucional de prevenção e combate à discriminação e ao racismo.

Nessa perspectiva, o NEABI, como núcleo propositivo e consultivo, tem as competências de:

- subsidiar a CAA, apresentando demandas, sugestões e propostas que venham a contribuir com as questões relativas à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- propor momentos de capacitação para os servidores e comunidade em geral, sobre a temática da inclusão, com foco nas relações étnico-raciais e nas políticas afirmativas;
- apoiar as atividades propostas pelos servidores para inclusão, com foco nas relações étnico-raciais;
- participar da elaboração de projetos que visem à inclusão, com foco nas relações étnico-raciais; e,
- trabalhar de forma colaborativa com os demais núcleos inclusivos dos *campi*.

No *Campus* Santo Ângelo, o NEABI é composto por representantes Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e de alunos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

#### **3.4.5.2. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)**

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos, espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar

na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover a inclusão de todos na educação.

No *Campus Santo Ângelo* o NUGEDIS é composto por representantes Docentes, Técnicos Administrativos em Educação, e de alunos, sendo responsável por ações, projetos e atividades relacionadas à temática.

### 3.4.5.3 Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo o apoio educacional aos discentes com necessidades específicas, os quais frequentam os diversos cursos de nível médio, técnico e superior, presencial e à distância do IFFar. Essa atividade requer o acompanhamento, visando garantir o acesso e sua permanência através de adequações e/ou adaptações curriculares, construção de tecnologias assistivas e demais materiais pedagógicos. Acompanhar a vida escolar desses estudantes e estimular as relações entre instituição escolar e família, auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, como mediador entre docentes, estudantes, gestores, são atividades dos participantes do NAPNE e como fundamentais para garantir a inclusão em nosso Instituto.

São atribuições do NAPNE:

- apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais;
- atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*;
- revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo;
- promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;
- articular os diversos setores da instituição nas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas; e,
- prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs.

No *Campus Santo Ângelo* o NAPNE é composto por representantes Docentes, Técnicos Administrativos em Educação, do Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) e de alunos, sendo responsável por

ações, projetos e atividades de apoio às pessoas com necessidades especiais no *campus*, sejam estudantes, servidores ou visitantes.

### 3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus *campi* ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos *campi*; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

### 3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

### 3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

## **4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **4.1. Perfil do Egresso**

O perfil do egresso do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é elaborado em consonância com Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNE). Diante do exposto, o egresso do Curso Técnico em Agropecuária é um profissional habilitado para:

- Planejar, organizar, dirigir e controlar a produção agropecuária de forma sustentável, analisando as características econômicas, sociais e ambientais.
- Elaborar, projetar e executar projetos de produção agropecuária, aplicando as Boas Práticas de Produção Agropecuária (BPA).
- Prestar assistência técnica e assessoria ao estudo e ao desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas, ou aos trabalhos de vistoria, perícia, arbitramento e consultoria.
- Elaborar orçamentos, laudos, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.
- Prestar assistência técnica às áreas de crédito rural e agroindustrial, de topografia na área rural, de impacto ambiental, de construção de benfeitorias rurais, de drenagem e irrigação.
- Planejar, organizar e monitorar atividades de exploração e manejo do solo, matas e florestas de acordo com suas características, alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento e desenvolvimento das plantas e dos animais.
- Realizar a produção de mudas e sementes, em propagação em cultivos abertos ou protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
- Planejar, organizar e monitorar programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.
- Orientar projetos de recomposição florestal em propriedades rurais.
- Aplicar métodos e programas de melhoramento genético.

- Prestar assistência técnica na aplicação, na comercialização, no manejo de produtos especializados e insumos (sementes, fertilizantes, defensivos, pastagens, concentrados, sal mineral, medicamentos e vacinas).
- Interpretar a análise de solos e aplicar fertilizantes e corretivos nos tratos culturais.
- Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de vetores e pragas, doenças e plantas daninhas.
- Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita.
- Supervisionar o armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários.
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal, vegetal e agroindustrial.
- Emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial.
- Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária.
- Manejar animais por categoria e finalidade (criação, reprodução, alimentação e sanidade).
- Aplicar técnicas de bem-estar animal na produção agropecuária.
- Treinar e conduzir equipes nas suas modalidades de atuação profissional.
- Aplicar as legislações pertinentes ao processo produtivo e ao meio ambiente.
- Aplicar práticas sustentáveis no manejo de conservação do solo e da água.
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos agropecuários e animais.
- Executar a gestão econômica e financeira da produção agropecuária.
- Administrar e gerenciar propriedades rurais.
- Realizar procedimentos de desmembramento, parcelamento e incorporação de imóveis rurais.
- Operar, manejar e regular máquinas, implementos e equipamentos agrícolas.

Nos Cursos técnicos, além da formação profissional, os egressos terão formação para:

- Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;
- Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;
- Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida em sociedade;

- Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;
- Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;
- Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

## 4.2. Metodologia

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar – 2019-2026, no ensino médio integrado, a formação geral do estudante deve se tornar inseparável da formação profissional, que deve enfatizar o trabalho como princípio educativo, objetivando superar a dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente curricular, sendo que para desenvolvê-lo, faz-se necessário articular os campos do conhecimento do ensino básico, do ensino profissionalizante e dessas duas esferas com a pesquisa e a extensão, uma vez que “a integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura” (RAMOS, 2005).

Caso necessário, o estudante do Técnico em Agropecuária Integrado, terá o direito a flexibilizações curriculares, que compreende as adequações pedagógicas oferecidas a estudantes com necessidades educacionais específicas com o propósito de potencializar suas condições de aprendizagem nos cursos do IFFar.

Além disso, será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Afirmativas (CAA). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

## 4.3. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Agropecuária Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O **Núcleo Básico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor

ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.

O **Núcleo Tecnológico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O **Núcleo Politécnico** é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é de 3400 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 1700 horas aula para o Núcleo básico, 500 horas aula para o Núcleo Politécnico e de 1000 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas à carga horária de 180 horas relógio para a realização de estágio curricular supervisionado obrigatório e 20 horas relógio para a realização da orientação de estágio.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena está presente como conteúdo nas disciplinas de, História e Geografia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *campus* conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa Civil está presente como conteúdo na disciplina de Geografia.

III – Educação Ambiental essa temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial nas disciplinas Biologia, Infraestrutura II e Agricultura Geral e, em atividades como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do técnico. Essa temática também pode ser tratada em projetos por meio do Núcleo de Gestão e Educação Ambiental (NUGEA).

IV – Educação Alimentar e Nutricional está presente como conteúdo nas disciplinas de Biologia, Educação Física.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso está presente como conteúdo nas disciplinas de História e Língua Portuguesa.

VI – Educação para o trânsito está presente como conteúdo nas disciplinas de Educação Física e Física.

VII – Educação em Direitos Humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança, o adolescente e a mulher está presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática como Sociologia e Filosofia. Neste espaço também são tratadas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o *Campus* conta com os Núcleos Inclusivos que desenvolvem atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - Ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (*bullying*). Os Núcleos Inclusivos do *Campus* desenvolvem atividades formativas sobre essa temática para estudantes e servidores.

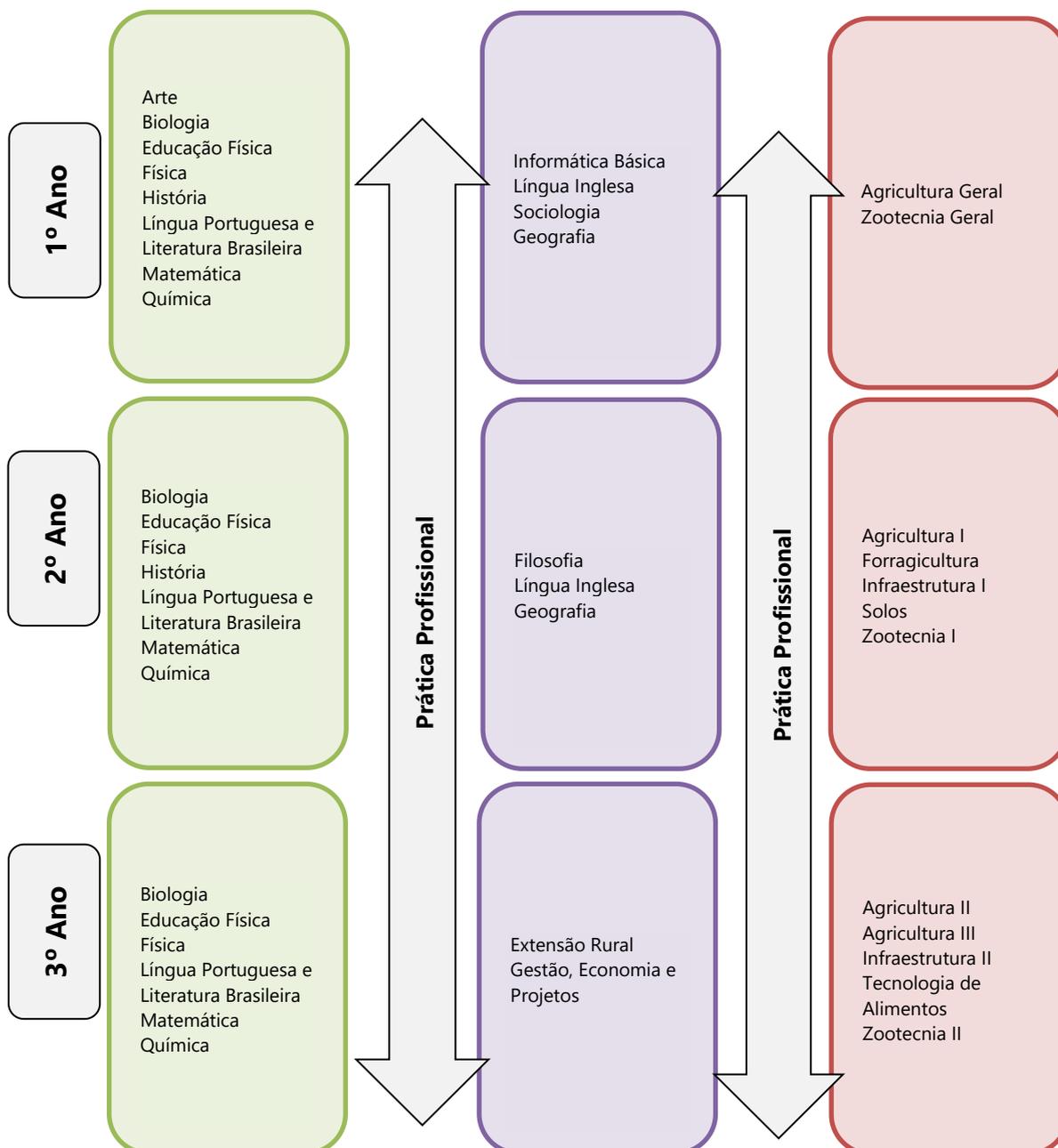
X– Conhecimentos do mundo físico e natural e da realidade social e política está presente como conteúdo nas disciplinas de História, Sociologia e Filosofia.

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Agropecuária Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade, visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com o Núcleo de Atendimento e Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - Napne, Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - Nugedis e Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena - Neabi, e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada *campus*. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

#### 4.4. Representação gráfica do Perfil de formação



## Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*
1º Ano	Arte	1	40
	Biologia	3	120
	Educação Física	1	40
	Física	3	120
	História	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Informática Básica	1	40
	Língua Inglesa	1	40
	Sociologia	2	80
	Geografia	2	80
	Agricultura Geral	3	120
	Zootecnia Geral	3	120
Sub total da carga horária de disciplinas no ano		<b>32</b>	<b>1280</b>
2º Ano	Biologia	2	80
	Educação Física	1	40
	Física	2	80
	História	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Filosofia	2	80
	Língua Inglesa	1	40

	Geografia	2	80
	Agricultura I	3	120
	Forragicultura	1	40
	Infraestrutura I	2	80
	Solos	2	80
	Zootecnia I	4	160
<b>Sub total da carga horária de disciplinas no ano</b>		<b>32</b>	<b>1280</b>
<b>3º Ano</b>	Biologia	2	80
	Educação Física	1	40
	Física	2	80
	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Matemática	2	80
	Química	2	80
	Extensão Rural	2	80
	Gestão, Economia e Projetos	2	80
	Agricultura II	3	120
	Agricultura III	3	120
	Infraestrutura II	4	160
	Tecnologia de Alimentos	1	40
	Zootecnia II	4	160
<b>Sub total da carga horária de disciplinas no ano</b>		<b>32</b>	<b>1280</b>
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			3840
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			3200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (hora relógio)			180
Orientação de Estágio (hora relógio)			20

<b>Carga Horária total do curso (hora relógio)</b>	<b>3400</b>
--	-------------

\* Hora aula: 50 minutos

Legenda:

<b>Núcleo de Formação</b>	<b>CH/a</b>	<b>Porcentagem</b>
Núcleo Básico	1920	50%
Núcleo Tecnológico	1320	34,37%
Núcleo Politécnico	600	15,62%

#### **4.6. Prática Profissional**

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como o estágio curricular supervisionado (obrigatório e não obrigatório), experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, PPIs, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

#### **4.6.1. Prática Profissional Integrada**

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Agropecuária Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.

O Curso Técnico em Agropecuária contemplará a carga horária de 204 horas aula (6%do total de horas) para o desenvolvimento de PPI, observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. Conforme decisão do Colegiado do Curso, a carga horária da PPI será distribuída igualmente nos três anos do curso: 1º ano – 68h/a; 2º ano – 68h/a e 3º ano - 68h/a.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrito no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do

curso a realização e o desenvolvimento das mesmas. A adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de uma produção (escrita, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

#### **4.7. Estágio Curricular Supervisionado**

O estágio curricular é ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de estudantes que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei n.º 11.788/08.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, como um dos instrumentos de prática profissional no curso Técnico em Agropecuária, tem a duração de 180 horas relógio e deverá ser realizado a partir realizado a partir da conclusão da Orientação de Estágio, ou seja, a partir do segundo semestre do 2º ano do Curso (conforme regulamento de estágio em anexo). O estágio deverá ser realizado em empresas que possuam alguma relação com o curso, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio, cabendo ao colegiado de curso decidir os casos especiais.

No curso Técnico em Agropecuária, o estágio curricular supervisionado obrigatório segue regulamento específico, conforme anexo, respeitando o exposto nas Resoluções Consup n.º 028/2019 e Resolução Consup n.º 010/2016, que tratam das Diretrizes Administrativas e Curriculares para a organização didático-pedagógica para os cursos técnico do IFFar e do Regulamento de estágio curricular supervisionado para os cursos do IFFar, respectivamente.

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

#### **4.7.1. Componente Curricular de Orientação de Estágio**

Antes de o estudante sair para a prática de estágio, ele deverá cumprir as horas destinadas à Orientação de Estágio. Este componente visa à preparação do estudante e, também, orienta-o para a elaboração do relatório final, conforme previsão do Regulamento de Estágio do curso. A Orientação de Estágio objetiva, ainda, orientar os estudantes, antes de iniciar o estágio, sobre aspectos relacionados à ética, pontualidade, assiduidade, questionamentos, atividades que devem ou não ser realizadas, relatório, documentação, etc.

O componente curricular de Orientação de Estágio conta com a carga horária de 20 horas relógio a ser desenvolvida no primeiro semestre do segundo ano sendo que o estudante somente poderá iniciar o estágio curricular após ter cursado esse componente curricular. A Orientação de Estágio será desenvolvida por meio de oficinas, minicursos, palestras, seminários, workshops, encontros, entre outros.

Serão desenvolvidas as seguintes temáticas: ética e postura profissional, legislação vigente sobre estágio supervisionado e documentação institucional necessária à realização do estágio, desenvolvidas por profissionais como psicólogo/a institucional, chefias de gestão de pessoas, de empresas locais conveniadas, coordenação do curso, coordenação de extensão, entre outros.

#### **4.8. Trabalho de Conclusão de Curso**

O Curso Técnico em Agropecuária Integrado não prevê a realização de Trabalho de Conclusão de Curso em sua estrutura curricular.

#### **4.9. Atividades Complementares do Curso**

O Curso de Técnico em Agropecuária Integrado não prevê a realização de Atividade Complementar de Curso em sua estrutura curricular.

#### **4.10. Avaliação**

##### **4.10.1. Avaliação da Aprendizagem**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que, estudante e professor, possam junto, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do *campus*.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação parcial do semestre. Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.

Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final;

Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

No caso de o estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:

A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).

O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0,6 + NEx0,4$$

*Portanto, quanto preciso tirar no exame?*

$$NEx0,4 \geq 5,0 - NFSAx0,6$$

$$NE \geq \frac{5,0 - NFSAx0,6}{0,4}$$

*Legenda:*

*NFPE = Nota Final Pós Exame*

*NFSA = Nota Final do Semestre ou Anual*

*NE = Nota Exame*

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75 % em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

#### 4.10.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Agropecuária Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

#### **4.11. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores**

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Agropecuária Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do *Campus*, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

#### **4.12. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores**

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

#### **4.13. Expedição de Diploma e Certificados**

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos,

segundo itinerário formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extra escolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico Agropecuária Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Agropecuária, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo como correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

#### 4.14. Ementário

##### 4.14.1. Componentes curriculares obrigatórios

<b>1º ANO</b>	
<b>Componente Curricular: Arte</b>	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Leitura de imagem, da obra de arte e aproximações da Cultura Visual. Texto visual, identificação e análise de mecanismos persuasivos não verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Teoria da cor. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Contextualização dos principais períodos históricos da arte. Arte Indígena. Arte Africana. A linguagem cinematográfica. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Contextualizações e análise dos diferentes tipos de música, gêneros e estilos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Leitura de imagem. A arte como criação e manifestação sociocultural. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação. História: O legado cultural do Mundo Antigo (Egito, Grécia e Roma). Idade Média – características.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FARTHING, S.. <b>Tudo sobre Arte: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos</b> . Rio de Janeiro, Sextante. 2011 OLIVEIRA, J.; GARCEZ, L.. <b>Explicando a Arte</b> . . Rio de Janeiro, Ediouro. 2003 PROENÇA, G.. <b>Descobrimo a História da Arte</b> . 1a ed. São Paulo: Ática Ltda. 2008	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

MARTINS, M. C. F. D. (et al). <b>Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer a arte.</b> . São Paulo: FTD. 1998
RUSH, M. <b>Novas mídias na arte contemporânea.</b> . São Paulo: Martins Fontes. 2006
SCHAFFER, M. <b>O ouvido pensante.</b> . São Paulo, Unesp. 1991

<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Reprodução, embriologia, anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, drogas. Educação Alimentar e Nutricional.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Biologia celular e Ecologia.	
<b>Área de Integração</b>	
Sociologia: participação na sociedade contemporânea, ações e responsabilidades. Química: matéria e suas transformações.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ALMEIDA, Lara Mendes de. <b>Biologia celular:</b> estrutura e organização molecular. São Paulo: Érica, c2014. 120 p. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. <b>Anatomia e fisiologia humana.</b> São Paulo: Érica, 2014. 120 p. SILVA JÚNIOR, César da; CALDINI JÚNIOR, Nelson; SASSON, Zesar. <b>Biologia:</b> volume único. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 831 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
ARAUJO, Celia Regina Alves de; ANTUNES, Evelise Dias. <b>Anatomia humana.</b> Curitiba: Livro Técnico, 2011. 128 p. CARLSON, Bruce M.; KANTAPUTRA, Piranit Nik (Colab.). <b>Embriologia humana e biologia de desenvolvimento.</b> 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. xiii, 505 p ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P. (Org.). <b>Biologia molecular básica.</b> 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 403 p.	

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano, esportes e jogos. Papel e especificidade da Educação Física no contexto histórico brasileiro. Aspectos históricos, sociais, culturais e biológicos do corpo. Educação alimentar e nutricional.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Papel e especificidade da educação física no contexto histórico brasileiro.	
<b>Área de Integração</b>	
Filosofia: Cultura e humanização. Sociologia: A Declaração dos Direitos Humanos: princípios e valores; Cultura, discriminação e preconceitos	

<b>Bibliografia Básica</b>	
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
GONZÁLEZ, F. J. <b>Sistema de classificação dos esportes</b> . In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.	
NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo</b> . 6ª edição rev. Londrina: Midiograf, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GAYA, A. <b>Ciências do Movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa</b> . Porto Alegre: Artmed, 2008.	
KUNZ, E. <b>Transformação didático-pedagógica do esporte</b> . 4ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.	
MELO, V. A. (Org.). <b>História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais</b> . São Paulo: Unesp, 2009. v. 1.	

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Mecânica: Grandezas físicas (suas unidades e transformações) Estudo dos movimentos, dinâmica e princípios de conservação. Educação para o trânsito.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Sistemas mecânicos.	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática: Operações matemáticas, regra de três e resolução de equações de 1º e 2º grau. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Química: Matéria e suas Transformações. Zootecnia geral: transformações de unidades. Agricultura geral: Sistema internacional de medidas e unidades e suas conversões. Agricultura I: Conceito de massa e conversão de unidades. Agricultura II: Conceito de massa e conversão de unidades. Infraestrutura I: Escalas, sistema internacional de unidades e conversões. Infraestrutura II: Transformação de unidades de medidas, cinemática, velocidade escalar e angular, força, trabalho e potência. Solos: Unidades e suas conversões.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BONJORNO, José Roberto et al. <b>Física Fundamental</b> – Novo: volume único. São Paulo: FTD, 1999.	
GASPAR, Alberto. <b>Física</b> . São Paulo: Ática, 2007.	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. <b>Curso de Física</b> . V1. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2006.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BONJORNO, Regina Azenha; BONJORNO, José Roberto; BONJORNO, Valter; RAMOS, Clinton Márcio. <b>Física completa</b> . 2ed. São Paulo: FTD, 2001.	
PALANDI, Joecir, et al. <b>Cinemática e Dinâmica</b> . Santa Maria: Ed. UFSM, 2010.	
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. <b>Física</b> . São Paulo: Atual, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> História	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano

<b>Ementa</b>
A construção do conhecimento em história e o trabalho do historiador; A hominização e o desenvolvimento das primeiras sociedades humanas; O processo de sedentarização dos grupos humanos; Antiguidade clássica (com enfoque nos conceitos de democracia e escravidão no mundo antigo); Medievo europeu; Formação e expansão do islamismo; Diversidade política e cultural na África e na América pré-contato; Renascimento cultural e científico; Reformas religiosas; Formação das monarquias nacionais europeias e o absolutismo monárquico; Expansão Marítima europeia; América Portuguesa. Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Investigação histórica; Interpretação dos processos sociais; Distinção e comparação das etapas temporais; Construção científica do conhecimento histórico.
<b>Área de Integração</b>
Arte: contextualização dos principais períodos históricos da arte.
<b>Bibliografia Básica</b>
BRAICK, P. R.; MOTA, M. B.. <i>História: das cavernas ao terceiro milênio</i> . Moderna. 2012. VAINFAS, Ronaldo. <i>História: das sociedades sem Estado às monarquias absolutistas</i> . Saraiva. 2010. VICENTINO, C.; DORIGO, G.. <i>História geral e do Brasil</i> . Scipione. 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ANDERSON, P. <i>Passagens da antiguidade ao feudalismo</i> . Brasiliense. 2000. EL FASI, M. <i>África do século VII ao XI</i> . Brasília. UNESCO. 2010. RINKE, S. <i>História da América Latina: das culturas pré-colombianas até o presente</i> . PUCRS. 2011.

<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade. Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens (oral e escrita, norma culta e variação linguística) como meio de organização da realidade pela constituição de significados. Análise de aspectos morfológicos (substantivo, adjetivo, artigo, numeral e preposição) e semânticos em torno da palavra como elemento constitutivo da língua. Estudo do sistema ortográfico e do emprego da acentuação. Leitura, produção e recepção de gêneros discursivos sociais, especialmente, os aplicados à área técnica. Introdução à Literatura, seus conceitos e finalidades. Estudo dos gêneros e escolas literárias portuguesa e brasileira (desde o fim do séc. XV até o Arcadismo), com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio-histórico e cultural de sua produção. Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Arte: Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. A linguagem cinematográfica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Gramática Reflexiva</b>: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2005</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Literatura Brasileira</b>: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2009.</p> <p>MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Texto e interação</b>: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1999</p> <p>DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). <b>Gêneros Textuais e Ensino</b>. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>FIORIN; PLATÃO. <b>Lições de texto: leitura e redação</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Matemática Básica: mínimo múltiplo comum, proporções, regra de três, propriedade distributiva, produtos notáveis, potenciação e radiciação. Relações métricas no triângulo retângulo. Trigonometria. Geometria Plana. Geometria Espacial.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Matemática Básica.	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Zootecnia Geral: Regra de Três; Porcentagem e Equação do 1º grau;</p> <p>Agricultura Geral: Regra de Três e Porcentagem;</p> <p>Infraestrutura: Regra de Três; Porcentagem; Geometria Plana e Espacial (Cálculo de áreas e volumes), Trigonometria.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações</b>. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013. v.1</p> <p>SOUZA, Joamir Roberto de. <b>Novo olhar matemática: ensino médio</b>. São Paulo: FTD, 2011.</p> <p>IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática: volume único : exercícios de revisão</b>. São Paulo: Atual, 2015. vol. único.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Geometria plana</b>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. 456 p. (Coleção fundamentos de matemática elementar ; )</p> <p>PAIVA, Manoel. <b>Matemática</b>. São Paulo: Moderna, 2009. v.2 ISBN 978851606367</p> <p>SILVA, Sebastião Medeiros da; SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da. <b>Matemática: para os cursos de economia, administração</b>, ciências contábeis. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010. xiv, 296 p. ISBN 9788522458349.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Química	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações químicas. Compostos inorgânicos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estrutura atômica e Compostos inorgânicos.	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: Origem da vida. Biologia celular: composição química. Solos: Propriedades químicas do solo.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CRUZ, Roque; EMILIO (Professor). <b>Experimentos de química: em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano</b> . 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 112 p. SILVA, Elaine Lima. <b>Química aplicada: estrutura dos átomos e funções inorgânicas e orgânicas</b> . São Paulo: Érica, 2014. 120p. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <b>Química essencial</b> . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 480 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BAIRD, Colin; CANN, Michael. <b>Química ambiental</b> . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. xi, 844 p. FIOROTTO, Nilton Roberto. <b>Técnicas experimentais em química: normas e procedimentos</b> . São Paulo: Érica, 2014 128 p. OLIVEIRA, Ana Paula Leis Rodrigues de; COELHO, Breno Cunha Pinto; SILVA, Marley Garcia. <b>Química inorgânica experimental</b> . Brasília: IFB, 2016. 73p.	

<b>Componente Curricular:</b> Informática Básica	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução à Informática Básica, Softwares de propósito gerais para apresentação de palestras, processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos) e planilhas eletrônicas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Introdução a Informática Básica. Processamento de textos (formatação de trabalhos acadêmicos).	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão e uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meio de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação, interação e informação	
<b>Bibliografia Básica</b>	

<p>LAMBERT, Joan; COX, Joyce. <b>Microsoft word 2013: passo a passo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2014. xvi, 552 p. ISBN 9788582601150.</p> <p>COX, Joyce; LAMBERT, Joan. <b>Microsoft powerpoint 2013: passo a passo</b>. Porto Alegre: Artmed, 2014. xvii, 548459 p. ISBN 9788582601259.</p> <p>MANZANO, José Augusto N. G. <b>Microsoft Excel 2019 avançado em português</b>. São Paulo Erica 2019 1 recurso <i>online</i></p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>MANZANO, André Luiz N. G.; MANZANO, Maria Izabel N.G. <b>Estudo dirigido de informática básica</b>. 7. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2007. 250 p.</p> <p>MEIRELLES, FERNANDO, de Souza. <b>Informática: novas aplicações com microcomputadores</b>. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. xxii, 615 p.</p> <p>VELLOSO, F. de C. <b>Informática: conceitos básicos</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>NORTON, Peter. <b>Introdução a Informática</b>. São Paulo : Pearson, 2014.</p> <p>JOYCE, Jerry. <b>Microsoft Office System 2007</b>. Porto Alegre Bookman 2014 1 recurso <i>online</i></p>

<b>Componente Curricular:</b> Língua Inglesa	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Leitura verbal e não verbal de textos correspondentes a gêneros discursivos das esferas cotidiana e jornalística em diferentes mídias. Análise da relação entre estruturas linguísticas e suas funções no uso social dos textos. Abordagem semântico-pragmática envolvendo a aquisição de vocabulário empregado na área técnica de agropecuária.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
<p>Analisar a relação entre estruturas linguísticas e suas funções no uso social dos textos. Abordagem semântico-pragmática envolvendo a aquisição de vocabulário empregado na área técnica de agropecuária.</p>	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>FERRO, Jeferson. <b>Around the world: introdução à leitura em língua inglesa</b>. Curitiba: Editora IBPEX, 2010.</p> <p>GUANDALINI, Eiter O. <b>Técnicas de leitura em inglês</b>. São Paulo: Textonovo, 2002.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori [et al]. <b>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</b>. São Paulo: Disal, 2005.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>COLLINS: <b>english-portuguese, português-inglês: dictionary</b>. São Paulo: Disal, 2010.</p> <p>CRYSTAL, David. <b>English as a Global Language</b>. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.</p> <p>MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. <b>Grammar in use intermediate: with answers</b>. 2. ed. New York: Cambridge University Press, c2000.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Sociologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
<p>O que é sociologia? Os teóricos clássicos; O mundo do Trabalho hoje: avanços e exploração; Cultura, discriminação e preconceitos; Desigualdade Social; Movimentos Sociais e causas de luta; Violências; Política, Poder e Cidadania; Participação na sociedade contemporânea: ações e responsabilidades. Meio ambiente e sustentabilidade; desenvolvimento rural brasileiro, envolvendo a ocupação do espaço agrário, formação da sociedade, modernização da agricultura e os reflexos na Sociedade e na Economia. Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira; Introdução à extensão rural. Educação em Direitos Humanos.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Arte: a arte como manifestação sócio-cultural.</p> <p>Biologia: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>BOTELHO, André. <b>Cidadania, um projeto em construção: Minorias, justiça e direitos</b>. 1ª ed. São Paulo: Claro Enigma, 2012</p> <p>COSTA, Cristina. <b>Sociologia: Introdução à ciência da sociedade</b>. 5ª ed. São Paulo: Moderna, 2016.</p> <p>SANTILI, Juliana. <b>Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores</b>. São Paulo: Petrópolis, 2009.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>CARVALHO, José Murilo de. <b>Cidadania no Brasil: O longo caminho</b>. 15ª ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2012.</p> <p>OLIVEIRA, Pérsio Santos de. <b>Introdução à sociologia. Ensino médio</b>. Volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2011.</p> <p>SILVA, Roberto Aguiar Machado Santos. <b>Estratégias de marketing para valorização de produtos da agroindústria familiar rural</b>. Santo Ângelo: Roberto Aguiar Machado Santos Silva Editor: 2014.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Geografia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Interpretação de diferentes representações gráficas e cartográficas dos espaços geográficos. Reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico e as mudanças provocadas pela ação humana. Análise da dinâmica populacional e o enfrentamento de problemas de ordem econômico social. A diversidade cultural do Brasil e a contribuição da cultura africana e indígena. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Princípios da Proteção e Defesa Civil.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Espaço Geográfico, questões demográficas, tecnologia.	

<b>Área de Integração</b>
Sociologia: Capitalismo e o Socialismo História: Transição do Feudalismo para o Capitalismo (Grandes Navegações).
<b>Bibliografia Básica</b>
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). <b>Geografia do Brasil</b> . 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009. SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . 19ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016. TERRA, L; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B.. <b>Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil</b> . São Paulo: Moderna, 2010. TEIXEIRA, Wilson (Org.). <b>Decifrando a terra</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>
COSTA, Wanderley Messias da. <b>Geografia política e geopolítica: discurso sobre o território e o poder</b> . 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MENDONÇA, Francisco. <b>Geografia e meio ambiente</b> . 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . 27ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. <b>Para Entender a Terra</b> . Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2006.

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura Geral	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
Conceitos de anatomia, morfologia e fisiologia vegetal; Agroclimatologia, conceitos e principais elementos da atmosfera, Zoneamento agrícola; Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas; Tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas; Receituário agrônômico. Educação ambiental: princípios de gestão ambiental e tratamento de resíduos agrícolas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Morfologia e fisiologia geral, agroclimatologia e defesa fitossanitária.	
<b>Área de Integração</b>	
Zootecnia Geral: Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
LORENZI, H. <b>Manual de Identificação e Controle de Plantas Daninhas: Plantio Direto e Convencional</b> . 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. MONTEIRO, J. E. (org.) <b>Agrometeorologia dos cultivos: o fator meteorológico na produção agrícola</b> . Brasília: INMET, 2009. Recurso <i>online</i> . MOURA, A. dos S. et al. <b>Entomologia agrícola</b> . Porto Alegre, SAGAH, 2021. Recurso <i>online</i> .	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 856 p.

FONSECA, E. M. dos S.; ARAÚJO, R. C. **Fitossanidade: princípios básicos e métodos de controle de doenças e pragas**. São Paulo, Érica, 2019. Recurso *online* .

BERGAMASCHI, H.; BERGONCI, J. I. **As plantas e o clima: princípios e aplicações**. Guaíba: Agrolivros, 2017. 352 p.

<b>Componente Curricular:</b> Zootecnia Geral	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 1º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Introdução a Zootecnia. Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação; Bioclimatologia animal, etologia animal e ecologia aplicada à produção animal. Taxonomia dos animais domésticos. Ezoognósia. Domesticação e domesticidade. Aspectos morfológicos e fisiológicos do sistema digestório, reprodutivo, glândula mamária e fisiologia do parto nos animais de produção. Técnicas naturais e artificiais de melhoramento e reprodução animal. Nutrição animal; Classificação dos alimentos; Composição nutricional dos alimentos e métodos de avaliação; Suplementos e aditivos alimentares; exigências nutricionais das diferentes espécies de animais de produção; Princípios de processamento, preparação e controle de qualidade dos alimentos.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
<p>Importância da Zootecnia no contexto do agronegócio brasileiro. Principais sistemas de criação. Conhecimento e interpretação das normas técnicas e legislação pertinente.</p>	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Agricultura geral: Defesa fitossanitária: conceitos gerais e diferenciação dos principais agentes causadores de danos econômicos às plantas. Princípios de gestão ambiental.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>REECE, W. O.; ROWE, E. W. <b>Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos</b>. Ed. Roca, 5ª Ed., 2020. 528 p.</p> <p>ARAÚJO, L. F. ; ZANETTI, M. A. <b>Nutrição animal</b>. Barueri, SP. Editora Manole, 2019. Recurso <i>online</i> .</p> <p>KÖNIG, H. E. LIEBICH, H. G. <b>Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido</b>. 7. Porto Alegre. ArtMed, 2021. Recurso <i>online</i> .</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>LANA, R. P. <b>Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades)</b>. 2. ed., rev. Viçosa, MG: UFV, 2007. 344 p.</p> <p>PESSOA, R. A. S. <b>Nutrição animal: conceitos elementares</b>. São Paulo, Érica, 2014. Recurso <i>online</i> .</p> <p>MCWILLIAMS, M. <b>Alimentos um guia completo para profissionais</b>. 10. Barueri Manole, 2016. Recurso <i>online</i> .</p>	

<b>2º ANO</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Reino Plantae: características dos grupos de plantas, reprodução, histologia, morfologia e fisiologia vegetal. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi e Animallia.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Reino Plantae e Animallia.	
<b>Área de Integração</b>	
Zootecnia I: Taxonomia; Aves, Artrópodes e Peixes; Parasitologia. Agricultura I: Botânica. Solos: Biota do solo. Forragicultura: Sistemática e Fisiologia vegetal.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BENEDITO, E. <b>Biologia e ecologia de vertebrados</b> . Rio de Janeiro: Roca, 2015. RAVEN, Peter H.; EVERT, Ray Franklin; EICHHORN, Susan E. <b>Biologia vegetal</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. xix, 856 p. SILVA JÚNIOR, César da; CALDINI JÚNIOR, Nelson; SASSON, Zesar. <b>Biologia</b> : volume único. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 831 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
PECHENIK, J. A. <b>Biologia dos invertebrados</b> . Porto Alegre: AMGH, 2016. SCHWAMBACH, C.; SOBRINHO, G. C. <b>Fisiologia Vegetal</b> : introdução às características, funcionamento e estrutura das plantas e interação com a natureza. São Paulo: Editora Érica, 2014. TAIZ, L.; ZEIGER, E. <b>Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal</b> . 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.	

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao movimento humano, lutas e ginásticas. Dimensões do lazer, cultura e sociedade. Benefícios da atividade física sobre o organismo: adaptações dos aparelhos e sistemas orgânicos da atividade física; educação postural: orientação e prevenção. Direito ao esporte e ao lazer.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estudo das práticas corporais - benefícios da atividade física sobre o organismo.	
<b>Área de Integração</b>	
Arte: a arte como manifestação sociocultural. Geografia: globalização e economia.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GONZÁLEZ, F. J. <b>Sistema de classificação dos esportes</b> . In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006. NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo</b> . 6ª ed rev. Londrina: Midiograf, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

GAYA, A. **Ciências do Movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.  
 KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.  
 MELO, V. A. (Org.). **História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais**. São Paulo: Unesp, 2009. v. 1

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Mecânica dos fluidos (Hidrostática, hidrodinâmica). Termometria, calorimetria, termodinâmica e ondulatórias.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Hidrostática e hidrodinâmica.	
<b>Área de Integração</b>	
Química: Termoquímica, cinética química.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. <b>Curso de Física</b> . V2. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2006. BONJORNIO, José Roberto et al. <b>Física Fundamental – Novo</b> : volume único. São Paulo: FTD, 1999. GASPAR, Alberto. <b>Física</b> . São Paulo: Ática, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BONJORNIO, Regina Azenha; BONJORNIO, José Roberto; BONJORNIO, Valter; RAMOS, Clinton Márcio. <b>Física completa</b> . 2 ed. São Paulo: FTD, 2001. PALANDI, Joecir, et al. <b>Fluidos reais &amp; ideais</b> . Santa Maria: Ed. UFSM, 2010. SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. <b>Física</b> . São Paulo: Atual, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> História	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
A Revolução Industrial e a construção do modo de vida moderno; Revoluções burguesas; Independências no Continente americano; O período Joanino e o Império Brasileiro; Escravidão e abolição no Brasil Imperial; A Primeira República e a construção do Brasil nação; Imperialismo no século XIX, nacionalismo e as origens da Primeira Guerra Mundial; Período entreguerras; Segunda Guerra Mundial; Desenvolvimento econômico do Brasil contemporâneo: proeminência do setor agroexportador e iniciativas industrializadoras; A Era Vargas; Guerra Fria; República populista; Ditadura militar; Nova República; Globalização. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
A Revolução Industrial / Francesa repercussões na América e no Brasil. Os Regimes Militares no Brasil e no Cone Sul: repercussões. As questões Afro-Indígenas no Brasil Contemporâneo. Tópicos de História do Rio Grande do Sul.	
<b>Área de Integração</b>	
Filosofia: Cultura e humanização.	
<b>Bibliografia Básica</b>	

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. <b>História das Cavernas Terceiro Milênio</b> . Moderna. 2012
FAUSTO, Bóris. <b>História do Brasil</b> . 14. ed.. USP. 2012.
HOBBSAWM, Eric J. <b>A era das revoluções: 1789 1848</b> . 10. ed.. Ática. 1997.
<b>Bibliografia Complementar</b>
MAESTRI, Mário. <b>Breve história do Rio Grande do Sul: da pré-história aos dias atuais</b> . Ed. UPF. 2010.
VAINFAS, Ronaldo. <b>O mundo por um fio: do século XX ao XXI</b> . . Saraiva. 2010.
VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Gianpaolo. <b>História geral e do Brasil</b> . Scipione. 2010.

<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo da classificação morfológica e da função sintática das palavras na oração. Compreensão e exame dos termos essenciais da oração. Exame, leitura e produção de gêneros discursivos e exploração da tipologia textual. Investigação das escolas literárias brasileiras, Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Leitura e produção de textos dos mais variados gêneros e tipologias, nas diversas situações de uso.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Gramática Reflexiva:</b> texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2005	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Literatura Brasileira:</b> em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2009.	
MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola, 2008.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Texto e interação:</b> uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1999	
DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). <b>Gêneros Textuais e Ensino</b> . São Paulo: Parábola, 2010.	
FIORIN; PLATÃO. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Conjuntos Numéricos e Intervalos. Funções (afim, quadrática, exponencial, logarítmica e trigonométrica). Progressões aritméticas e geométricas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Funções.	
<b>Área de Integração</b>	

<p>Zootecnia I: regra de três, porcentagem e cálculo de áreas;                  Agricultura I: cálculos de ordem geral, regra de três e porcentagem;                  Solos: geometria espacial e plana;                  Infraestrutura I: regra de três, porcentagem, geometria plana e espacial, trigonometria, operações trigonométricas com calculadora científica e funções.                  Forragicultura: regra de três, porcentagem e cálculo de área e volume.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações</b>. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013. v.1                  SOUZA, Joamir Roberto de. <b>Novo olhar matemática: ensino médio</b>. São Paulo: FTD, 2011.                  IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática: volume único : exercícios de revisão</b>. São Paulo: Atual, 2015. vol. único.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica</b>. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v.10 (Coleção fundamentos de matemática elementar ; 10). ISBN 9788535717587.                  DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana</b>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v.9 (Coleção fundamentos de matemática elementar ; 9). ISBN 9788535716863.                  IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções</b>. 8. ed. São Paulo: Atual, [2004?]. v.1 (Coleção fundamentos de matemática elementar ; 1). ISBN 988535704556.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Química	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Relações de Massas. Estequiometria. Gases. Soluções. Termoquímica. Cinética Química. Equilíbrio Químico. Eletroquímica.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Soluções, Equilíbrio Químico.	
<b>Área de Integração</b>	
Física: termometria, calorimetria e termodinâmica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
CRUZ, Roque; EMILIO (Professor). <b>Experimentos de química: em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano</b> . 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 112 p. SILVA, Elaine Lima. <b>Química aplicada: estrutura dos átomos e funções inorgânicas e orgânicas</b> . São Paulo: Érica, 2014. 120p. USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <b>Química essencial</b> . 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 480 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BAIRD, Colin; CANN, Michael. <b>Química ambiental</b> . 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. xi, 844 p. FIOROTTO, Nilton Roberto. <b>Técnicas experimentais em química: normas e procedimentos</b> . São Paulo: Érica, 2014 128 p. OLIVEIRA, Ana Paula Lelis Rodrigues de; COELHO, Breno Cunha Pinto; SILVA, Marley Garcia. <b>Química inorgânica experimental</b> . Brasília: IFB, 2016. 73p.	

<b>Componente Curricular:</b> Filosofia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano

<b>Ementa</b>
Introdução ao pensamento filosófico: o pensamento por conceitos, atitude crítica, atitude reflexiva, senso comum e conhecimento filosófico. Introdução à história da filosofia: Características do pensamento antigo; características do pensamento moderno. Filosofia Prática: contextualização do conceito de ética; modelos de reflexão ética: virtude, felicidade, liberdade, dever, ação comunicativa e cuidado. Educação em Direitos Humanos.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento filosófico.
<b>Área de Integração</b>
Sociologia: Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais; Gestão do espaço local; Pluriatividade; Economia Popular Solidária; Cadeias Produtivas; Produção Artesanal; Construção de Mercados e, Consumo Justo e Solidário.
<b>Bibliografia Básica</b>
CHAUÍ, Marilena. <b>Convite a Filosofia</b> . 14 ed. São Paulo: Ática, 2015. GHIRALDELLI, Paulo Jr. <b>Filosofia e história da educação brasileira</b> . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009. LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Introdução à filosofia: aprendendo a pensar</b> . 7 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GHEDIN, Evandro. <b>Ensino de filosofia no ensino médio</b> . 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009. MARCONDES, Danilo. <b>Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. MARCONDES, Danilo. <b>Textos básicos de ética: de Platão a Foucault</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

<b>Componente Curricular:</b> Língua Inglesa	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Construir conhecimentos sobre identificação, compreensão e interpretação das relações entre texto e contexto, por meio de atividades que oportunizem o desenvolvimento de saberes envolvendo as quatro habilidades (ler, ouvir, escrever e falar) da língua inglesa, com foco em diferentes gêneros textuais/discursivos na temática da área de agropecuária.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Abordagem semântico-pragmática envolvendo a aquisição de vocabulário referente à área técnica de agropecuária.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
FERRO, Jeferson. <b>Around the world: introdução à leitura em língua inglesa</b> . Curitiba: Editora IBPEX, 2010. GUANDALINI, Eiter O. <b>Técnicas de leitura em inglês</b> . São Paulo: Textonovo, 2002. SOUZA, Adriana Grade Fiori [et al]. <b>Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental</b> . São Paulo: Disal, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

CRYSTAL, David. **English as a Global Language**. 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.  
MURPHY, Raymond. **English grammar in use: a self-study reference and practice book for intermediate students english**. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.  
TEMPLE, Mark. **Dicionário Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês : inglês-português**. Oxford: University Press, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Geografia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
A estrutura fundiária e a modernização da agricultura no Brasil. Urbanização e redes urbanas. Os processos de industrialização. A industrialização brasileira e as diferentes fases da economia. As formas de regionalização do Brasil e as disparidades regionais. Globalização, Tecnologia e economia: fluxos de mercadoria e comércio global.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
A estrutura regional brasileira. Globalização e economia: fluxos de mercadoria e comércio global.	
<b>Área de Integração</b>	
Filosofia: Movimentos sociais e Direitos Humanos. Estado de Bem-estar-social. Tecnologia e inclusão social. Desigualdade e exclusão social e digital. Políticas Públicas para a inclusão social, educacional e digital. Políticas públicas e desenvolvimento.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ROSS, Jurandyr Luciano Sanches (Org.). <b>Geografia do Brasil</b> . 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2009. SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. <b>O Brasil: território e sociedade no início do século XXI</b> . 19ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2016. TERRA, L; ARAÚJO, R.; GUIMARÃES, R. B.. <b>Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil</b> . São Paulo: Moderna, 2010. TEIXEIRA, Wilson (Org.). <b>Decifrando a terra</b> . São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
COSTA, Wanderley Messias da. <b>Geografia política e geopolítica: discurso sobre o território e o poder</b> . 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MENDONÇA, Francisco. <b>Geografia e meio ambiente</b> . 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. SANTOS, Milton. <b>Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal</b> . 27ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2017. PRESS, F.; GROTZINGER, J.; SIEVER, R.; JORDAN, T. H. <b>Para Entender a Terra</b> . Tradução: MENEGAT, R. (coord.). 4a edição. Porto Alegre: Bookman, 2006. .	

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura I	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento, instalação e conservação de hortas, parques e jardins. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais. Paisagismo e jardinagem: elementos e estilos. Noções de floricultura. Espécies vegetais de valor ornamental. Plasticultura e hidroponia. Tendências do mercado paisagista.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Olericultura, paisagismo e jardinagem.	

<b>Área de Integração</b>
Sociologia: Composição e aspectos sociológicos da agricultura brasileira, envolvendo a agricultura patronal, agricultura familiar, reforma agrária e as políticas públicas para esses segmentos. Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil).
<b>Bibliografia Básica</b>
ANDRIOLO, J. L. <b>Olericultura geral: Princípios e técnicas</b> . 3ª ed. Santa Maria: Editora UFSM, 2017. BARBOSA, Antonio Carlos da Silva. <b>Paisagismo, jardinagem &amp; plantas ornamentais</b> . 7ª ed. São Paulo: Iglu, 2010. FIGUEIRA, F. A. R. <b>Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças</b> . 3ª ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2008.
<b>Bibliografia Complementar</b>
FONTES, P. C. R.; NICK, C. (Ed.). <b>Olericultura: teoria e prática</b> . 2. ed. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2019. FAYAD, J. A. (Org.) et al. <b>Sistema de plantio direto de hortaliças: método de transição para um novo modo de produção</b> . São Paulo: Expressão Popular, 2019. 426 p. MORETTI, C. L. <b>Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças</b> . Ed. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007.

<b>Componente Curricular:</b> Forragicultura	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Importância, termos e definições em Forragicultura. Principais espécies forrageiras e seu manejo produtivo. Interrelação solo, planta, animal e clima. Manejo das pastagens. Importância, definições e classificação de forragem, forrageira e pastagem. Principais espécies forrageiras e sua classificação quanto ao ciclo de produção. Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Consorciação de espécies. Conservação de alimentos. Integração lavoura-pecuária. Sistema silvipastoril. Pastagens naturais. Planejamento forrageiro.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Manejo das pastagens	
<b>Área de Integração</b>	
Biologia: reino Plantae. Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil). Solos: Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Zootecnia I: Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Agricultura I: Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ARAÚJO, L. F. ; ZANETTI, M. A. <b>Nutrição animal</b> . Barueri, SP. Editora Manole, 2019. Recurso <i>online</i> . CONGIO, G. F. de S.; MESCHIATTI, M. A. P. <b>Forragicultura</b> . Porto Alegre, SAGAH, 2019. Recurso <i>online</i> . VILELA, H. <b>Pastagem: seleção de plantas forrageiras, implantação e adubação</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 283p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	

LANA, R. de P. **Nutrição e alimentação animal: (mitos e realidades)**. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2020. 344 p.  
 PESSOA, R. A. S. **Nutrição animal: conceitos elementares**. São Paulo, Érica, 2014. Recurso *online* .  
 LAZZARINI NETO, S. et al. **Manejo de Pastagens na Pecuária de Corte**. 3ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017. 161 p.

<b>Componente Curricular:</b> Infraestrutura I	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Mecânica e Motores Agrícolas. Tratores e colhedoras agrícolas: aplicações e regulagens. Manutenção de tratores e máquinas agrícolas. Dimensionamento de uso e custos de operação. Máquinas estacionárias utilizadas na pós-colheita: Secadores, Maquinário de Beneficiamento e Armazenamento de Produtos Agrícolas. Normas Ambientais e de segurança na operação de máquinas agrícolas. Introdução à segurança no trabalho rural.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Mecanização agrícola.	
<b>Área de Integração</b>	
Agricultura I: Planejamento, construção e conservação de parques e jardins. Agricultura II: Estabelecimento da cultura. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita. Forragicultura: Planejamento, implantação e manejo de pastagens. Zootecnia I: Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
REIS, A. V. dos; MACHADO, A. L. T.; TILLMAN, C. A. da C.; MORAES, M. L. B. de. <b>Motores, Tratores, Combustíveis e Lubrificantes</b> . Pelotas: UFPel, 2005. SILVA, R. C. da. <b>Máquinas e equipamentos agrícolas</b> . São Paulo: Érica, 2014. 120 p. MOLIN, J. P.; AMARAL, L. R. do; COLAÇO, A. F. <b>Agricultura de precisão</b> . São Paulo: Oficina de textos, 2015.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
COMETTI, N. N. <b>Mecanização agrícola</b> . Curitiba: Livro Técnico, 2012. ROSA, D. P. da. <b>Dimensionamento e planejamento de máquinas e implementos agrícolas</b> . Jundiaí, SP: Paco, 2017. 45 p. PORTELLA, José Antônio. <b>Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem</b> . Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.	

<b>Componente Curricular:</b> Solos	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
Fatores e processos de formação. Propriedades físicas, químicas e biológicas. Identificação e classificação dos principais solos agrícolas. Fertilidade do solo e nutrição de plantas. Adubação verde. Solos e a qualidade ambiental. Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Manejo geral do solo com ênfase na produção agrícola.	
<b>Área de Integração</b>	

<p>Química: cinética química, equilíbrio químico.                  Biologia: histologia, morfologia e fisiologia vegetal.                  Zootecnia I: Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva.                  Agricultura I: Introdução ao estudo da olericultura, paisagismo e jardinagem. Classificação e métodos de propagação de hortaliças e plantas ornamentais. Planejamento e instalação de horta. Cultivo de hortaliças em geral e de plantas medicinais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO. <b>Manual de calagem e adubação para os Estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina</b> / Sociedade Brasileira de Ciência do Solo - Núcleo Regional Sul: Comissão de Química e Fertilidade do Solo - RS/SC, 2016. 376 p. Recurso <i>online</i> .                  PRIMAVERESI, A. <b>Manejo ecológico do solo: a agricultura em regiões tropicais</b>. São Paulo: Nobel, 2002.                  STRECK, E. V. et al. <b>Solos do Rio Grande do Sul</b>. 3ª ed. rev. ampl. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2018. Recurso <i>online</i> .</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>LEPSCH, I. F. <b>Formação e conservação dos solos</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2002.                  MENDONÇA, José Francisco Bezerra. <b>Solo: substrato da vida</b>. 2ª ed. Brasília: Embrapa, 2010.                  BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. <b>Conservação do solo</b>. São Paulo: Ícone, 2008.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Zootecnia I	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 2º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Avicultura, suinocultura e criações alternativas: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biossegurança. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças/linhagens.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
<p>Avicultura, suinocultura e criações alternativas.</p>	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Biologia: reino Animalia.                  Geografia: Os complexos agroindustriais (especificar no mundo e no Brasil).                  Sociologia: Agregação de valor; Desenvolvimento Territorial; Arranjos produtivos locais; Gestão do espaço local; Pluriatividade; Economia Popular Solidária; Cadeias Produtivas.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>ANDREATTI FILHO, R. L. <b>Saúde aviária e doenças</b>. São Paulo: Roca, 2007.                  MORENG, R. E.; AVENS, J. S. <b>Ciência e produção de aves</b>. São Paulo: Roca, 1990.                  MAFESSONI, E. L. <b>Manual prático de suinocultura</b>. v.1. Passo Fundo, RS: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>COTTA, T. <b>Frangos de corte: criação, abate e comercialização</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003.                  BONETT, L. P.; MONTICELLI, C. J. (Ed.). <b>Suínos: o produtor pergunta, a Embrapa responde</b>. 2. ed. rev. Brasília: EMBRAPA Suínos e aves, 1998.                  COTTA, T. <b>Galinha Produção de Ovos</b>. 2ª Edição. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014. 250 p.</p>	

<b>3º ANO</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Biologia	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Genética: Leis de Mendel, pleiotropia; polialelia, interação gênica, herança ligada ao sexo, alterações cromossômicas, biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas, evidências da evolução, fatores evolutivos, variabilidade genética, especiação e extinção. Ecologia: conceitos fundamentais. Energia e matéria nos ecossistemas. Ecologia de populações, comunidade e ecossistemas. Biomas. Impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. Educação Ambiental.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Genética, evolução biológica e saúde humana.	
<b>Área de Integração</b>	
Zootecnia II: Genética e evolução. Agricultura II: Genética e evolução. Agricultura III: Evolução.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BECKER, R. O.. <b>Genética básica</b> . Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. MULATO, I. P. <b>Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA)</b> . São Paulo: Platos Soluções Educacionais, 2021. SILVA JÚNIOR, César da; CALDINI JÚNIOR, Nelson; SASSON, Zesar. <b>Biologia</b> : volume único. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2015. 831 p.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. <b>Ecologia: de indivíduos a ecossistemas</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. x, 740 p. MANSOLDO, A. <b>Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral como educar neste mundo em desequilíbrio?</b> São Paulo: Autêntica, 2012. RIDLEY, M. <b>Evolução</b> . 3. Porto Alegre: ArtMed, 2011. VOGEL, F.; MOTULSKY, A. G. <b>Genética humana: problemas e abordagens</b> . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. xxix, 684 p.	

<b>Componente Curricular:</b> Educação Física	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Estudo das manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano. Perspectiva das manifestações culturais da Educação Física e marcadores culturais, como raça, gênero, sexo, etnia, classe socioeconômica, idade e regionalidade. Participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer. Educação Física e Mídia. Educação para o trânsito.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estudo das práticas corporais - participação e organização da comunidade nas políticas públicas de esporte e lazer.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: leitura interpretação de textos e expressão do conhecimento. Filosofia: diversidade cultural, contribuições e limites do saber científico. Gestão, Economia e Projetos: sustentabilidade.	

<b>Bibliografia Básica</b>	
DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. <b>Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.	
GONZÁLEZ, F. J. <b>Sistema de classificação dos esportes</b> . In: REZER, Ricardo (Org.). O fenômeno esportivo: ensaios críticoreflexivos. Chapecó: Argos, 2006.	
NAHAS, M. V. <b>Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo</b> . 6ª ed rev. Londrina: Midiograf, 2013.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
GAYA, A. Ciências do Movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2008.	
KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4ª ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.	
MELO, V. A. (Org.). História do esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: Unesp, 2009. v. 1.	

<b>Componente Curricular:</b> Física	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Eletrostática. Eletrodinâmica. Magnetismo. Eletromagnetismo e Fundamentos de Física Moderna.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Sistemas eletromagnéticos.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações matemáticas, regra de três. Agricultura I: Eletrodinâmica, elementos de um circuito e motores elétricos. Agricultura II: Elementos de um circuito e motores elétricos. Zootecnia II: eletrodinâmica, circuitos e motores elétricos. Infraestrutura II: Elementos de um circuito e motores elétricos.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. <b>Curso de Física</b> . V3. 6ed. São Paulo: Scipione, 2006.	
BONJORNIO, José Roberto et al. <b>Física Fundamental</b> – Novo: volume único. São Paulo: FTD, 1999.	
GASPAR, Alberto. <b>Física</b> . São Paulo: Ática, 2007.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
BONJORNIO, Regina Azenha; BONJORNIO, José Roberto; BONJORNIO, Valter; RAMOS, Clinton Márcio. <b>Física completa</b> . 2 ed. São Paulo: FTD, 2001.	
PALANDI, Joecir, et al. <b>Fluidos reais &amp; ideais</b> . Santa Maria: Ed. UFSM, 2010.	
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. <b>Física</b> . São Paulo: Atual, 2007.	

<b>Componente Curricular:</b> Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	

<p>Identificação dos elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização, estruturação e produção de textos de diferentes gêneros (artigo de opinião, anúncio publicitário, carta do leitor, relatório). Análise da função da linguagem predominante nos textos em situações específicas de interlocução e práticas sociais. Estudo e exploração dos aspectos linguísticos, discursivos e gramaticais (concordância e regência) das orações e períodos (simples e composto por coordenação e subordinação) que compõem os textos. Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Investigação das escolas literárias brasileiras, Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea, com ênfase no estabelecimento de relações entre o texto literário e o contexto sócio histórico e político de sua produção. Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico). Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão.</p>
<p><b>Ênfase Tecnológica</b></p>
<p>Leitura e produção de textos dos mais variados gêneros e tipologias, nas diversas situações de uso, principalmente os textos de opinião, argumentação e relatório.</p>
<p><b>Área de Integração</b></p>
<p>Orientação de estágio: Iniciação ao processo de reflexão e produção textual científica, enfocando gêneros acadêmicos (por exemplo, projeto de pesquisa, resumo e artigo científico).                  PPI: Elaboração de relatório de aula prática, ressaltando aspectos estruturais e textuais do gênero em questão.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p>
<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Gramática Reflexiva</b>: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 2005                  CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Literatura Brasileira</b>: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. São Paulo: Atual Editora, 2009.                  MARCUSCHI, Luiz Antônio. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b>. São Paulo: Parábola, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p>
<p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. <b>Texto e interação</b>: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1999                  DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). <b>Gêneros Textuais e Ensino</b>. São Paulo: Parábola, 2010.                  FIORIN; PLATÃO. <b>Lições de texto: leitura e redação</b>. São Paulo: Ática, 2007.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Matemática	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Estatística. Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Análise combinatória e probabilidade. Geometria analítica. Polinômios e números complexos.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Estatística.	
<b>Área de Integração</b>	

<p>Zootecnia II: conceitos básicos, regra de três, unidades, porcentagem, cálculo de áreas e análise de dados;                  Agricultura II: regra de três e porcentagem;                  Agricultura III: cálculo de área e produção da cultura;                  Infraestrutura II: aritmética, frações, cálculo de áreas, porcentagem e regra de três.</p>
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>DANTE, Luiz Roberto. <b>Matemática: contexto e aplicações</b>. 2ª ed., São Paulo: Ática, 2013. v.1                  SOUZA, Joamir Roberto de. <b>Novo olhar matemática: ensino médio</b>. São Paulo: FTD, 2011.                  IEZZI, Gelson et al. <b>Matemática: volume único : exercícios de revisão</b>. São Paulo: Atual, 2015. vol. único.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar 10: geometria espacial, posição e métrica</b>. 7. ed. São Paulo: Atual, 2013. v.10 (Coleção fundamentos de matemática elementar ; 10). ISBN 9788535717587.                  DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. <b>Fundamentos de matemática elementar 9: geometria plana</b>. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013. v.9 (Coleção fundamentos de matemática elementar ; 9). ISBN 9788535716863.                  IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. <b>Fundamentos de matemática elementar 1: conjuntos, funções</b>. 8. ed. São Paulo: Atual, [2004?]. v.1 (Coleção fundamentos de matemática elementar ; 1). ISBN 988535704556.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Química	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Introdução à Química Orgânica. Compostos Orgânicos. Hidrocarbonetos. Funções Orgânicas Oxigenadas. Funções Orgânicas Nitrogenadas. Funções Orgânicas Halogenadas. Isomeria. Reações Orgânicas.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Funções Orgânicas Oxigenadas, Funções Orgânicas Nitrogenadas e Funções Orgânicas Halogenadas.	
<b>Área de Integração</b>	
Física: Ótica	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>CRUZ, Roque; EMILIO (Professor). <b>Experimentos de química: em microescala, com materiais de baixo custo e do cotidiano</b>. 2ª ed. São Paulo: Livraria da Física, 2009. 112 p.                  SILVA, Elaine Lima. <b>Química aplicada: estrutura dos átomos e funções inorgânicas e orgânicas</b>. São Paulo: Érica, 2014. 120p.                  USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. <b>Química essencial</b>. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2012. 480 p.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>BAIRD, Colin; CANN, Michael. <b>Química ambiental</b>. 4ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. xi, 844 p.                  FIOROTTO, Nilton Roberto. <b>Técnicas experimentais em química: normas e procedimentos</b>. São Paulo: Érica, 2014 128 p.                  OLIVEIRA, Ana Paula Lelis Rodrigues de; COELHO, Breno Cunha Pinto; SILVA, Marley Garcia. <b>Química inorgânica experimental</b>. Brasília: IFB, 2016. 73p.</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Extensão Rural	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Desenvolvimento rural na perspectiva da sustentabilidade; Diagnóstico rural (Diagnóstico de sistemas de produção). Diagnóstico rural participativo. Ferramentas participativas de diagnóstico rural. Histórico e concepções de Assistência. Técnica e Extensão Rural. Concepções de projetos de desenvolvimento rural. Cooperação base para o desenvolvimento (Histórico, Princípios, fatores promotores e fatores limitantes. Principais formas cooperativas e associativas. Metodologias participativas para projetos de desenvolvimento com base na cooperação. Comunicação Rural (Conceituação e processo). O processo de comunicação e sua importância. Elementos da comunicação rural: funções e características). Métodos e Meios de Extensão Rural (Métodos complexos, individuais, grupais).	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.	
<b>Área de Integração</b>	
História: globalização, identidade e diversidade cultural. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário	
<b>Bibliografia Básica</b>	
SCHMITZ, H. (Org.). <b>Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa</b> . São Paulo: Annablume, 2010. FREIRE, P. <b>Extensão ou comunicação?</b> 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020. AQUINO, A. M. de; ASSIS, R. L. de. <b>Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável</b> . Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
MAZOYER, M.; ROUDART, L. <b>História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea</b> . São Paulo: Ed. UNESP, Brasília: NEAD, 2008. SILVA, E. et al. <b>Assistência técnica e extensão rural</b> . Rio de Janeiro, Sagah, 2020. Recurso <i>online</i> . SILVA, R. C. da. <b>Extensão rural</b> . São Paulo: Érica, 2019.	

<b>Componente Curricular:</b> Gestão, Economia e Projetos	
<b>Carga Horária:</b> 80 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Administração rural e Economia rural. Empreendedorismo. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Administração rural e Economia rural. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Biologia: evolução	
<b>Bibliografia Básica</b>	

<p>BATALHA, M. O. (Coord.). <b>Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. Gestão agroindustrial.</b> 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração.</b> 9<sup>a</sup> ed. Barueri: Manole, 2014.</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. <b>Administração de custos na agropecuária.</b> 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar</b></p> <p>DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo: Transformando idéias em negócios.</b> 6<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2016.</p> <p>BARON, Robert A.; SHANE, Scott Andrew. <b>Empreendedorismo: uma visão do processo.</b> São Paulo: Cengage Learning, 2007.</p> <p>MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. <b>Administração de projetos: como transformar idéias em resultados.</b> 5<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p>

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura II	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
<p>Espécies anuais de verão e inverno. Importância socioeconômica. Origem. Usos. Taxonomia, Morfologia e estágios de desenvolvimento. Ecofisiologia. Nutrição mineral e adubação. Estabelecimento da cultura. Cultivares. Manejo fitossanitário. Conceitos básicos da produção agrícola sustentável e como minimizar os impactos ambientais. Planejamento e execução da Colheita e Pós-colheita. Produção de sementes.</p>	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Espécies anuais de verão e de inverno.	
<b>Área de Integração</b>	
<p>Biologia: evolução.</p> <p>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual.</p> <p>Língua Inglesa: vocabulário</p> <p>História: contextualização geohistórica.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>TAGLIAPETRA E. L., et al. <b>Ecofisiologia da soja: visando altas produtividades.</b> Editora Pallotti, 2. ed. Santa Maria, 2022. 432 p.</p> <p>RIBEIRO, B. S. M. R. et al. <b>Ecofisiologia do milho: visando altas produtividades.</b> Editora Pallotti, 1ª Edição, Santa Maria/RS, 2020, 230 p.</p> <p>BORÉM, A.; SCHEEREN, L. <b>Trigo: do plantio à colheita.</b> Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. 260 p.</p>	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
<p>MEUS, L. D. et al. <b>Ecofisiologia do arroz: visando altas produtividades.</b> Editora Pallotti, 1ª Edição, Santa Maria/RS, 2020, 312 p.</p> <p>CARNEIRO, J. E.; PAULA JÚNIOR, T.; BORÉM, A. <b>Feijão: do plantio a colheita.</b> Viçosa: Ed. UFV, 2015. 384 p.</p> <p>BORÉM, A.; PIMENTEL, L.; PARRELLA, R. <b>Sorgo do plantio à colheita.</b> UFV. 2014</p>	

<b>Componente Curricular:</b> Agricultura III	
<b>Carga Horária:</b> 120 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	

Fruticultura e silvicultura: Importância econômica, ecológica e social. Planejamento e implantação de pomares e de florestas exóticas e nativas. Sistemas de produção. Manejo do pomar e de florestas. Manejo fitossanitário. Implantação de viveiros frutíferos e florestais. Principais espécies frutíferas de clima temperado e subtropical, e de espécies florestais. Propagação de espécies. Colheita, classificação e armazenamento. Coleta e beneficiamento de sementes. Sistemas agroflorestais.
<b>Ênfase Tecnológica</b>
Fruticultura e silvicultura
<b>Área de Integração</b>
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Biologia: evolução. Língua Inglesa: vocabulário História: contextualização geohistórica.
<b>Bibliografia Básica</b>
SIQUEIRA, D. L. de; PEREIRA, W. E. <b>Planejamento e implantação de pomar</b> . Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 172 p. CASTRO, P. R. C.; KLUGE, R. A. (Coord.). <b>Ecofisiologia de fruteiras tropicais: abacaxizeiro, maracujazeiro, mangueira, bananeira e cacauzeiro</b> . São Paulo: Nobel, 1997. 111 p. FACHINELLO, J. C.; NACHTIGAL, J. C.; KERSTEN, E. <b>Fruticultura: Fundamentos e Práticas</b> , 2008. 176 p. (Disponível <i>online</i> ).
<b>Bibliografia Complementar</b>
AUGUSTI, M. <b>Fruticultura</b> . Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2010. 507p. COELHO, G. C. <b>Sistemas agroflorestais</b> . São Carlos: RiMa, 2012. 184 p. LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil</b> . 7. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2016. v. 1

<b>Componente Curricular:</b> Infraestrutura II	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Construções rurais: conceitos, finalidades, projeção e perspectiva, traços, plantas baixas, orientações e orçamentos. Planejamento Ambiental e dimensionamento de construções e instalações rurais. Conceitos básicos de topografia. Equipamentos topográficos. Planimetria. Altimetria. Cálculo de áreas. Noções de Sistemas de Informações Geográfica e Geoprocessamento. Cadastro Técnico Ambiental. Georeferenciamento de Imóveis Rurais. Irrigação: Importância e Conceitos. Relação água-solo-planta-atmosfera. Fontes de Suprimento de Água e Sistemas de Bombeamento. Métodos de irrigação. Dimensionamento de Sistemas de Irrigação. Drenagem Superficial e Subterrânea. Educação Ambiental.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Realização de levantamentos topográficos. Medição de área. Demarcação de terraços/curvas de nível. Açudagem. Seleção, dimensionamento, regulagem e manutenção dos sistemas de irrigação.	
<b>Área de Integração</b>	
Matemática: geometria plana e espacial. Biologia: evolução. Física: ondas eletromagnéticas, radiações. Português: produção textual. Inglês: vocabulário História: contextualização geo-histórica.	

<b>Bibliografia Básica</b>
BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E. C. <b>Manual de Irrigação</b> . 8. ed. Viçosa: UFV, 2006. PEREIRA, M. F. <b>Construções rurais</b> . São Paulo: Nobel, 2008. 330 p. TULER, M. <b>Fundamentos de topografia</b> . Porto Alegre SER - SAGAH, 2016.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GOMES, E. et al. <b>Medindo imóveis rurais com GPS</b> . Brasília: LK-Editora, 2001. MANTOVANI, E. C.;, BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. <b>Irrigação: princípios e métodos</b> . Editora UFV, 3ª Edição. 2009. 355 p. REICHARDT, K.; TIMM, L. C. <b>Solo, planta e atmosfera: conceitos, processos e aplicações</b> . Manole 4ª edição, 2022. 528 p.

<b>Componente Curricular:</b> Tecnologia de Alimentos	
<b>Carga Horária:</b> 40 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Fundamentos de tecnologia de alimentos. Microbiologia dos alimentos, métodos de conservação de alimentos. Embalagens para alimentos. Tecnologia dos produtos de origem animal: leites e carnes. Tecnologia dos produtos de origem vegetal: frutas, hortaliças e cereais. Higiene e boas práticas de fabricação.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	
Tecnologia dos Produtos de origem animal e vegetal.	
<b>Área de Integração</b>	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual. Língua Inglesa: vocabulário História: contextualização geohistorica.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. ORDÓÑEZ PEREDA, Juan A. (Colab.). <b>Tecnologia de alimentos: componentes dos alimentos e processos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005. GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B. da; FRIAS, J. R. G. <b>Tecnologia de alimentos: princípios e aplicações</b> . São Paulo: Nobel, 2009.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
CAMPBELL-PLATT, Geoffrey (Ed.). <b>Ciência e tecnologia de alimentos</b> . Barueri: Manole, 2015. 463 p. BORDIGNON, A. C. et al. <b>Tecnologia do Pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação</b> . 2ª Edição, Rio de Janeiro. Atheneu, 2021. 673 p. MCWILLIAMS, M. <b>Alimentos um guia completo para profissionais</b> . 10. Barueri Manole, 2016. Recurso <i>online</i> .	

<b>Componente Curricular:</b> Zootecnia II	
<b>Carga Horária:</b> 160 h/a	<b>Período Letivo:</b> 3º ano
<b>Ementa</b>	
Bovinocultura de Corte e leite e Ovinocultura: origem, situação atual e mercadológica. Principais raças e linhagens. Edificações e equipamentos. Biosseguridade. Sistemas convencionais e alternativos na produção. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva. Sistemas artificiais de reprodução. Manejo reprodutivo, sanitário e nutricional das principais raças.	
<b>Ênfase Tecnológica</b>	

Bovinocultura de Corte e leite e Ovinocultura. Manejo de acordo com a categoria e finalidade produtiva.
<b>Área de Integração</b>
<p>Biologia: parasitologia.          Matemática: análise de dados.          Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual.          Língua Inglesa: vocabulário          História: contextualização geohistórica.</p>
<b>Bibliografia Básica</b>
<p>GONSALVES NETO, J. <b>Manual do Produtor de Leite</b>. Editora Aprenda Fácil, 2013. 860 p.          GOTTSCHALL, C. S. <b>Produção de novilhos precoces: nutrição, manejo e custos de produção</b>. 2. ed. rev. e atual. Guaíba, RS: Agrolivros, 2005. 213 p .          DIAS, J. G. G. D.; BERNHARD, E. A.; GRAZZIOTIN, M. S. <b>Guia Prático do Ovinocultor</b>. Elaboração: Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Agronegócio, 2015. Disponível em: <a href="https://wp.ufpel.edu.br/gecapec/files/2015/08/Guia-pr%C3%A1tico-do-Ovinocultor.pdf">https://wp.ufpel.edu.br/gecapec/files/2015/08/Guia-pr%C3%A1tico-do-Ovinocultor.pdf</a></p>
<b>Bibliografia Complementar</b>
<p>OLIVEIRA, Ronaldo Lopes; BARBOSA, Marco Aurélio A. F. (Org.). <b>Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias</b>. 2. ed. atual. e ampl. Salvador: EDUFBA, 2014. 725 p.          CHAPAVAL, L. <b>Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário</b>. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. 195 p.          SELAIVE-VILLAROEL, A. B.; OSÓRIO, J. C. da S. <b>Produção de ovinos no Brasil</b>. São Paulo: Roca, 2014. 634 p.</p>

#### 4.14.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos. O estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativas disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matrícula optativa aos estudantes, referem-se à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e à Língua Espanhola.

Outras disciplinas poderão ser ofertadas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

A disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, com ementa descrita abaixo, tem oferta obrigatória pelo IFFar para todos os cursos técnicos de nível médio e matrícula optativa aos estudantes. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso. No

caso de o estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

O IFFar *Campus* Agropecuária oferecerá, de forma optativa aos estudantes, a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS por meio de oficinas e/ou projetos. Já a oferta da Língua Espanhola ocorre por meio de cursos de idiomas estruturados, preferencialmente pelo Núcleo de Ações Internacionais (NAI) do *campus*, no qual o estudante receberá certificação referente à carga horária cursada.

<b>Componente Curricular:</b> Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
<b>Carga Horária:</b> 40 h
<b>Ementa</b> Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
<b>Bibliografia Básica</b> BRANDÃO, Flávia. <b>Dicionário ilustrado de libras: língua brasileira de sinais</b> . São Paulo: Global, 2011. 719 p. QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. SOARES, Maria Aparecida Leite. <b>A Educação do surdo no Brasil</b> . Campinas: Autores Associados, 1999
<b>Bibliografia Complementar</b> ALMEIDA, Elizabeth Oliveira de. <b>Leitura e surdez: um estudo com adultos não oralizados</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2012. CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira I e II</b> . 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. SKLIAR, Carlos (org.). <b>A surdez: um olhar sobre as diferenças</b> . 6. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2012

## 5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

### 5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1.	Adilson Paz Ribeiro Stamberg	Bacharelado em Administração, Licenciatura em Educação Profissional com habilitação em Administração Rural, Agricultura e Zootecnia	Doutor em Administração/UFMS
2.	Adriana Toso Kemp	Licenciatura em Letras	Doutora em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
3.	Adelino Jacó Seibt	Licenciatura em Filosofia/Letras/Inglês	Mestrado em Educação nas Ciências/UNIJUÍ

4.	Airam Fernandes da Silva	Bacharelado em Agronomia	Doutor em Ciência e Tecnologia de Sementes/UFPeI
5.	Alexandre Novicki	Licenciatura em Física	Mestre em Ensino de Física/UFRGS
6.	Adriane Sperança	Licenciatura em Química	Doutora em Ciências/UFMS
7.	Andréa Pereira	Bacharelado em Informática	Mestre em Computação/UFRGS
8.	Ângela Pawlowski	Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutora em Botânica/UFRGS
9.	Diego Pretto	Bacharelado em Administração	Mestre em Gestão de Organizações Públicas/UFMS
10.	Elaine Luiza Biacchi Vione	Bacharelado em Agronomia	Doutora em Ciência do Solo/UFMS
11.	Fábio Weber Albiero	Bacharelado em Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação/UFMS
12.	Fátima Regina Zan	Bacharelado em Administração e Ciências Contábeis	Doutora em Ciência da Propriedade Intelectual/UFS
13.	Jéssica Maria Rosa Lucion	Licenciatura em Ciências Sociais	Doutora em Sociologia/UFRGS
14.	Karlise Soares Nascimento	Bacharelado em Sistemas de Informação	Mestre em Computação/UFMS
15.	Kelly de Fátima Castilho	Licenciatura em Filosofia	Mestre em Filosofia/UFSC
16.	Lara Taciana Biguelini Wagner	Bacharelado em Informática	Mestre em Educação nas Ciências/URI
17.	Larissa Zanetti Theil	Licenciatura em Educação Física	Mestre em Educação Física/UFPeI
18.	Leandro Daronco	Licenciatura em História	Doutor em História/UNISINOS
19.	Letícia Domanski	Licenciatura em Letras - Espanhol	Mestre em Educação nas Ciências/URI
20.	Luis Henrique Loose	Bacharelado em Agronomia	Doutor em Agronomia/UFMS
21.	Maria Aparecida Lucca Paranhos	Licenciatura em Letras	Mestre em Letras e linguística/UFMS
22.	Manuela Sulzbach Rodrigues	Bacharelado em Agronomia	Doutora em Fitotecnia/UFRGS
23.	Nelci Andreatta Kunzler	Licenciatura em Artes	Mestre em Educação nas Ciências/UNIJUÍ
24.	Roselia da Rosa Lütchemeyer	Licenciatura em Matemática	Mestre em Educação/URI

25.	Sônia Regina Scheleski	Licenciatura Plena em Matemática	Mestre em Ensino Científico e Tecnológico/URI
26.	Thaiane da Silva Socoloski	Licenciatura em Letras-Português/Inglês	Mestre em Letras/UFSM
27.	Ulisses dos Santos Gonçalves	Licenciatura em Geografia	Especialista em Geografia/Colégio Pedro II/RJ
28.	Vinícius Feltrin Giglio	Bacharelado em Química	Doutor em Química Inorgânica/UFSM

### 5.1.1 Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do curso tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas, anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

### 5.1.2 Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;

- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;
- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

#### ▪ **5.1.3 Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)**

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas

diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

## 5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar têm o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição. O *Campus* Santo Ângelo conta com:

Setores	Técnicos Administrativos em Educação
Biblioteca	1 Bibliotecária e 2 Auxiliares de Biblioteca
Coordenação de Assistência Estudantil (CAE)	1 Assistente Social, 1 Técnica em Assuntos Educacionais, 1 Nutricionista, 1 Médica, 1 Odontóloga, 1 Enfermeira, 1 Técnico em Enfermagem e 3 Assistentes de Aluno.
Coordenação de Ações Afirmativas (CAA)	1 Tradutoras e intérpretes de Libras
Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	1 Tradutoras e intérpretes de Libras
Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA)	1 Técnico em Secretariado e 3 Assistentes em Administração
Coordenação de Tecnologia da Informação (CTI)	1 Analista de TI, 1 Assistente de laboratório de Informática, 2 Técnicos em Tecnologia da Informação
Setor de Estágio	1 Assistente em Administração
Laboratório de Ensino, Pesquisa, Extensão e Produção (LEPEP)	1 Técnico em Laboratório/área Biologia 1 Técnico em Laboratório/área Enfermagem 1 Técnico em Laboratório/área Química
Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	1 Técnica em Assuntos Educacionais 1 Pedagoga

## 5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação

dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação stricto sensu, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação stricto sensu – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

## **6. INSTALAÇÕES FÍSICAS**

O *Campus Santo Ângelo* oferece aos estudantes do Curso Técnico em Agropecuária Integrado uma estrutura que proporciona ao desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

### **6.1. Biblioteca**

O Instituto Federal Farroupilha - *Campus Santo Ângelo* opera com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, *Pergamun*, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

O IFFar também conta com um acervo digital de livros, por meio da plataforma de *e-books* Minha Biblioteca, uma base de livros em Língua Portuguesa formada por um consórcio onde estão as principais editoras de livros técnicos e científicos. O acervo atende a bibliografias de vários cursos do IFFar e é destinado a toda comunidade acadêmica, podendo ser acessado de qualquer computador, notebook, tablet

ou smartphone conectado à Internet, dentro ou fora da Instituição. É necessário que o usuário tenha sido previamente cadastrado no Pergamum, o sistema de gerenciamento de acervo das bibliotecas do IFFar. Além de leitura *online*, também é possível baixar os livros para leitura *offline*.

## 6.2. Áreas de Ensino Específicas

Descrição	Quantidade
Salas de aulas de 70m <sup>2</sup> , com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	08
Salas de aulas de 63m <sup>2</sup> , com 35 conjuntos escolares, quadro branco, ar-condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	12
Sala de Direção Geral	01
Sala de Direção de Ensino e Coordenação Geral do Ensino	01
Sala do Setor de Assessoria Pedagógica (SAP)	01
Sala de Direção de Pesquisa, Extensão, Produção e Inovação e Estágios	01
Sala de Coordenação de Pesquisa, Extensão, Produção e NIT	01
Sala de Direção de Administração	01
Sala de Direção de Planejamento e Desenvolvimento Institucional	01
Sala de Coordenação de Gestão de Pessoas e Protocolo	01
Sala de Tecnologia da Informação (TI)	01
Setor Administrativo	01
Sala de Professores	09
Secretaria de Registros Acadêmicos (SRA)	01
Sala de Reuniões	02
Sala da Coordenação de Ações Afirmativas (CAA) e Coordenação de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (CAPNE)	01
Sala da Comissão Própria de Avaliação (CPA)	01
Sala de Atendimento Individualizado (Assistência Estudantil)	01
Salas adaptadas para pessoas com deficiência	11
Banheiros, com unidades adaptadas para pessoas com deficiência	11
Copa	04
Almoxarifado	01
Auditório	01
Estúdio de Áudio e Vídeo	01
Cantina	01
Casa para a guarda de insumos	01
Quadra poliesportiva coberta de 450 m <sup>2</sup>	01
Campo de futebol com dimensões oficiais, com pista de atletismo de seis raias	01
Quadra de areia para prática de voleibol	01
Vestiário masculino e feminino com banheiros e chuveiros.	01
Espaço de Convivência	01
Sala da Assistência Estudantil -Localizada junto ao Centro de Saúde, contendo recepção, sala de atendimento aos estudantes e setores da saúde.	01
Centro de Saúde com:	01

- Sala de acolhimento; - Sala de medicação; - Consultório médico; - Consultório Odontológico; - Consultório e Sala de atendimento de enfermagem .	
<b>OBS:</b> Todas as instalações do <i>campus</i> contam com recursos de acessibilidade, como Piso Tátil, Plataforma Vertical de Elevação (nos prédios administrativo e pedagógico 1) e Placas Indicativas em Braille.	

### 6.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
<b>Laboratório de Anatomia Humana e Biologia/Citologia e Histologia:</b> sala de 70m <sup>2</sup> com bancadas para 35 alunos. com banquetas para laboratório, agitador magnético com aquecimento 100C, autoclave 50lt, balança analítica, balança digital, modelos anatômicos de células, órgãos, sistemas corporais humanos, corpo humano e plantas, estereomicroscópio binocular, câmara para germinação de sementes, manta aquecedora para balões volumétricos, microscópio biológico, microscópio óptico binocular, mesa escolar adaptada para cadeirante.	01
<b>Laboratório de Física:</b> sala de 70 m <sup>2</sup> para 35 alunos.	01
<b>Laboratório de Informática:</b> sala de 70m <sup>2</sup> com 35 computadores com monitores, tela retrátil, quadro branco, mesas de trabalho retangular, cadeiras giratórias, estabilizadores, nobreak, ar- condicionado, projetor multimídia, mesa escolar para cadeirante e armário.	05
<b>Laboratório de Informática:</b> sala de 34m <sup>2</sup> com 17 computadores com monitores, tela retrátil, quadro branco, mesas de trabalho retangular, cadeiras giratórias, estabilizadores, nobreak, ar- condicionado, projetor multimídia, mesa escolar para cadeirante e armário.	01
<b>Laboratório de Química:</b> sala de 70 m <sup>2</sup> com bancadas para 35 alunos. com quadro branco, armários, bancadas e banquetas de metal para laboratório, carrinho de laboratório, conjuntos de lab. e química com itens específicos, chuveiro e leva olhos EPIs	01
<b>Laboratório de Hardware:</b> sala de 70m <sup>2</sup> com bancadas equipadas com computadores e equipamentos para manutenção de computadores e itens eletrônicos, ar-condicionado e projetor multimídia.	01
<b>Laboratório Maker:</b> canetas de impressão 3D, impressora 3D, scanner 3D, kits robótica, arduino, kits robótica arduino móvel, kits robótica arduino braço robótico, kits robótica sensores, kits robótica ESP32, kits ferramentas diversas, máquina de corte a laser, parafusadeiras, lixadeira orbital, serra tico tico, óculos de realidade virtual, kits lego. Salas de reuniões, mesas em L, cadeiras fixas e giratórias, armários, quadro branco, projetor de multimídia, computador, monitor, estabilizador, ar condicionado, telescópio	01

<b>Laboratórios de Ensino Pesquisa Extensão e Produção (LEPEP) de Alimentos:</b> sala com 35 m <sup>2</sup> equipado com mesa com tampo inoxidável, bancada com pia, refrigerador, fogão industrial, forno elétrico, microondas, batedeira, liquidificador, materiais diversos para produção de alimentos.	01
<b>Laboratório de Matemática/Física:</b> sala com 70 m <sup>2</sup> com quadro branco, armários, bancadas e banquetas de metal para laboratório, carrinho de laboratório, conjuntos de lab. e física com itens específicos	01
<b>LEPEP de Horticultura:</b> com área de 0,5 hectare destinada ao plantio e manejo de plantas olerícolas, plantas bioativas e ornamentais.Conta com estufa de 160m <sup>2</sup> para produção de mudas diversas e cultivo. Os espaços institucionais são utilizados para a prática do paisagismo. Conta com equipamentos para realizar as atividades entre eles: enxada rotativa, microtrator, sistema de irrigação, máquina de cortar grama, pá, enxada e ancinho.	01
<b>LEPEP de Fruticultura:</b> com área de 1,5 hectares com pomar de rosáceas(ameixa, pêssego, pêra, maçã), citros (laranja, bergamota, limão), além de plantas de nogueiras, videiras, figueiras e erva mate. Motopodador, tesouras e serras de poda, equipamentos para limpeza e roçadas.	01
<b>LEPEP de Mecanização Agrícola e Culturas Anuais</b> com área de 20 hectares. Possui equipamentos como trator, semeadoras, distribuidor de adubo, roçadeira, pulverizador, batedeira de cereais forma basculante, grade Globe. Na área são realizados diversos experimentos com culturas anuais de milho, soja, trigo, canola, aveia, feijão e cana de açúcar.	01
<b>LEPEP de Agrofloresta:</b> 1 hectare com área verde preservada contendo árvores nativas.	01

<b>Laboratórios Infraestrutura a ser implantada para o curso, com previsão orçamentária</b>	
<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
<b>LEPEP de Ovinocultura:</b> uma edificação equipada para a criação de ovinos com área de 50 m <sup>2</sup>	01
<b>LEPEP de Suinicultura:</b> uma edificação equipada para a criação de suínos, em escala de produção demonstrativa com área de 50 m <sup>2</sup>	01
<b>LEPEP de Avicultura:</b> edificações equipadas para a criação de aves, em escala de produção demonstrativa com área de 50 m <sup>2</sup>	01

#### 6.4. Área de Esporte e convivência

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
------------------	-------------------

Quadra poliesportiva coberta de 450 m <sup>2</sup>	01
Campo de futebol com dimensões oficiais, com pista de atletismo de seis raias	01
Quadra de areia para prática de voleibol	01
Espaço de Convivência	01

### **6.5. Área de atendimento ao discente**

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Setor da Saúde	01
Assistência Estudantil	01
Espaço de Convivência	01
Setor de Assessoria Pedagógica - SAP	01
Sala da Coordenação	01
Sala de Atendimento individualizado	01
Sala do CAE	01
Sala do CAA/CAPNE	01

## 7. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDB**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: ago/ 2023.

\_\_\_\_ **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 4ª Edição, 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/>. Acesso em: 24 janeiro. 2023.

\_\_\_\_ **Decreto No 90.922**, de 6 de fevereiro de 1985. Regulamenta a Lei no 5.524, de 05 de novembro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau.

\_\_\_\_ **Educação profissional**: referenciais curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico/ Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_ MEC. **Decreto nº 5.154/04** (Regulamentação dos artigos 39 a 41 da LDB – Lei nº 9394/96, relativo à educação profissional).

\_\_\_\_ **Resolução CNE/CP nº 01**, de 05 de janeiro de 2021. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica.

FETAG\_RS - Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul. Agricultura e Pecuária Familiar. Disponível em: <http://fetagrs.org.br/agricultura-e-pecuaria-familiar/>. Acesso em set/2023.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2026**. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>. Acesso em: out/2023.

\_\_\_\_ **Resolução nº 28/2019** Define as Diretrizes Institucionais da Organização Administrativo-Didático-Pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e estados – Santo Ângelo**. Disponível em :<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/santo-angelo.html> Acesso em ago/2023.

\_\_\_\_ **Produção Agropecuária Rio Grande do Sul**. Disponível em : <https://www.ibge.gov.br/explica/producao-agropecuaria/rs>. Acesso em set/2023

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO , GOVERNANÇA E GESTÃO .Governo do Estado do Rio Grande do Sul **Produção agropecuária e estrutura fundiária**. Disponível em:  
<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/estrutura-da-producao-e-fundiaria> Acesso em set/2023.

\_\_\_\_\_ **Perfil Socioeconômico COREDE Missões**. Disponível em:  
<https://planejamento.rs.gov.br/upload/arquivos/201603/28140705-perfis-regionais-2015-missoes.pdf> . Acesso em set/2023.

RAMOS, Marise N. Possibilidades e Desafios na Organização do Currículo Integrado. In: In: RAMOS, Marise N. (Org.) ; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.); CIAVATTA, Maria (Org.) **Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

## 8. ANEXOS

### 8.1 Resoluções



**RESOLUÇÃO AD REFERENDUM CONSUP/IFFAR Nº 6 / 2023 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)**

Nº do Protocolo: **NÃO PROTOCOLADO**

**Santa Maria-RS, 16 de outubro de 2023.**

Aprova o Projeto de Criação do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar Campus Santo Ângelo.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, nomeada pelo Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, inciso X, da Resolução Consup Nº 4, de 3 de abril de 2023 (Regulamento do Conselho Superior), e de acordo com os autos Processo Eletrônico Nº 23719.000672/2023-29, com aprovação da Câmara Especializada de Administração, Desenvolvimento Institucional e Normas - Cadin, por meio do Parecer Cadin Nº 039/2023, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR o Projeto de Criação do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Santo Ângelo.

Art. 2º Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

(Assinado digitalmente em 16/10/2023 17:04 )  
CARLOS RODRIGO LEHN  
REITOR

Processo Associado: **23719.000672/2023-29**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **6**, ano: **2023**, tipo: **RESOLUÇÃO AD REFERENDUM CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **16/10/2023** e o código de verificação: **09a94ad8ea**



**RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR Nº 74 / 2023 - CONSUP (11.01.01.44.16.02)**

**Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO**

**Santa Maria-RS, 06 de dezembro de 2023.**

Aprova o Projeto Pedagógico e autoriza o funcionamento do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Santo Ângelo.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, tendo em vista o disposto no Decreto Presidencial de 29 de janeiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União de 1º de fevereiro de 2021, em conformidade com o art. 9º do Estatuto do IFFar, no uso da atribuição que lhe confere o art. 15, X, da Resolução Consup Nº 4, de 3 de abril de 2023 (Regulamento do Conselho Superior) e, de acordo com os autos do Processo Eletrônico Nº 23719.001730/2023-21, com aprovação da Câmara Especializada Ensino, por meio do Parecer CEE Nº 028/2023, na 4ª Reunião Ordinária do Conselho Superior - Consup, realizada em 30 de novembro de 2023, RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, o Projeto Pedagógico do Curso de Técnico em Agropecuária Integrado, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Santo Ângelo.

Art. 2º AUTORIZAR o funcionamento do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Santo Ângelo.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Integrado, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha - IFFar, Campus Santo Ângelo, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino - Proen no site institucional.

Art. 4º Esta resolução entra em vigor em 12 de dezembro de 2023.

*(Assinado digitalmente em 06/12/2023 16:44)*  
CARLOS RODRIGO LEHN  
REITOR

**Processo Associado: 23719.001730/2023-31**

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.iffarroupilha.edu.br/public/documentos/index.jsp> informando seu número: **74**, ano: **2023**, tipo: **RESOLUÇÃO CONSUP/IFFAR**, data de emissão: **06/12/2023** e o código de

## 8.2 Regulamentos

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA INTEGRADO DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA – *CAMPUS SANTO ÂNGELO/RS***

O presente documento regulamenta a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos estudantes matriculados no Curso Técnico em Agropecuária Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *Campus Santo Ângelo*, em conformidade com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução Conselho Superior do IF Farroupilha nº 010/2016, de 30 de março de 2016.

#### **CAPÍTULO I**

##### **DA NATUREZA E DA FINALIDADE**

**Art. 1º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é caracterizado como prática profissional em situação real de trabalho e assumido como ato educativo do IF Farroupilha.

**Art. 2º** Este regulamento visa normatizar a organização, realização, orientação e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório previsto para o Curso Técnico em Agropecuária Integrado.

**Art. 3º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório tem como objetivos:

I. Oferecer conhecimento da realidade no cenário profissional, garantindo estreita e permanente relação entre teoria e prática, fornecendo condições para a construção de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à prática do Técnico em Agropecuária;

II. Preparar o estudante para exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, político e econômico;

III. Proporcionar a vivência da rotina profissional, valorizando os princípios éticos e morais;

IV. Estimular o espírito investigativo para a aquisição de conhecimentos que possam garantir uma educação continuada e permanente;

V. Integrar o processo de ensino e de aprendizagem nas relações de trabalho.

**Art. 4º** O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso e o calendário acadêmico.

**Art. 5º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso Técnico em Agropecuária Integrado é oferecido como atividade orientada por docente da área de formação e atuação técnica do curso do IF Farroupilha – *Campus Santo Ângelo* supervisionado por um profissional designado pela Parte Concedente.

**Parágrafo único.** O supervisor de estágio deve ser um profissional devidamente qualificado, com formação igual ou superior na área técnica do curso ou áreas afins, registrado nos respectivos conselhos profissionais.

#### **CAPÍTULO II**

## **DAS CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO**

**Art. 6º** A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, será precedida das seguintes formalizações legais:

- I. Celebração opcional do Termo de Convênio de Estágio entre o Instituto Federal Farroupilha e a Parte Concedente de Estágio;
- II. Celebração obrigatória do Termo de Compromisso de Estágio firmado entre o Instituto Federal Farroupilha e a Parte Concedente de Estágio;
- III. Elaboração do Plano de Atividades de Estágio.

§ 1º As formalizações previstas no caput serão providenciadas pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

§ 2º O estudante deverá encaminhar à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* o Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e o Plano de Atividades de Estágio, assinado pelo estudante e Parte Concedente, em até cinco dias úteis após o início das atividades de estágio.

§ 3º Nas situações em que a Parte Concedente apresentar Termo de Compromisso de Estágio próprios, por força de Regulamento, este poderá ser utilizado após análise da Pró-Reitoria de Extensão e parecer favorável da Procuradoria Jurídica do Instituto Federal Farroupilha.

§ 4º No caso do estudante optar por realizar seu estágio em uma propriedade rural, o Termo de Convênio é substituído pelo Termo de Credenciamento da propriedade, conforme a Instrução Normativa 01/2016/PROEX.

**Art. 7º** Ao final do estágio deverão ser entregues junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio os seguintes documentos:

- I. Relatório de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. Termo de Realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- III. Termo de Rescisão de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, quando for o caso;
- IV. Ficha de avaliação da Parte Concedente.
- V. Demais documentos comprobatórios previstos no PPC e/ou solicitados pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio.

**Parágrafo único.** É responsabilidade do estudante solicitar a documentação necessária junto à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, antes do início do estágio.

### **Seção I**

#### **Da Parte Concedente**

**Art. 8º** Poderão ser Parte Concedente para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório:

I. Pessoas jurídicas de direito privado;

II. Órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados e dos Municípios;

III. Profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional.

§ 1º A realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ocorrer em empresas afins à área de formação, sendo públicas ou privadas, instituições de ensino, pesquisa ou extensão e propriedades rurais particulares.

§ 2º O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado no âmbito do Instituto Federal Farroupilha, como parte concedente, desde que o setor/local possibilite a realização das atividades previstas no Projeto Pedagógico do Curso.

**Art. 9º** O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser realizado em mais de uma Parte Concedente, desde que atendido o disposto neste regulamento.

**Art. 10º** Não serão validadas atividades de estágio que tenham sido iniciadas antes da assinatura do Termo de Compromisso.

**Art. 11º** A escolha da Parte Concedente e da área de interesse de realização de estágio será de responsabilidade do estudante, respeitadas às condições previstas no Projeto Pedagógico do Curso e neste regulamento.

## **Seção II**

### **Do Estagiário**

**Art. 12º** O estudante deverá estar regularmente matriculado no Curso Técnico em Integrado.

**Art. 13º** O estágio deverá ser realizado a partir da conclusão do 2º ano, considerando as disciplinas cursadas e conforme descrito neste regulamento de estágio.

**Art. 14º** O estudante do Curso Técnico em Agropecuária Integrado deverá efetuar matrícula no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na Coordenação de Registros Acadêmicos.

**Art. 15º** Não poderá, em hipótese alguma, haver aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

## **CAPÍTULO III**

### **DA BOLSA/AUXÍLIO E DO SEGURO**

**Art. 16º** Para o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório a concessão de bolsa/auxílio ou outra forma de contraprestação pela Parte Concedente é facultativa.

**Art. 17º** O estudante não poderá realizar o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório sem cobertura de seguro de acidentes pessoais.

Parágrafo único. Todo estudante do IF Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo estará assegurado através de apólice de seguro de acidentes pessoais durante todo seu itinerário formativo, inclusive no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

## **CAPÍTULO IV**

### **DA DURAÇÃO E JORNADA DIÁRIA DO ESTÁGIO**

**Art. 18º** A duração do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório definida no Projeto Pedagógico de Curso é de 180 horas.

**Art. 19º** Serão proporcionadas aos estudantes vinte horas de Orientação de Estágio, conforme previsão do Projeto Pedagógico de Curso, além das 180 horas do Estágio.

§ 1º As vinte horas de Orientação de Estágio serão desenvolvidas antes do início da prática de Estágio pelos estudantes, sendo organizada e registrada pela Coordenação do Curso.

§ 2º O estudante que desejar ampliar a sua prática de estágio para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, poderá fazê-lo mediante termo aditivo ao termo de compromisso, emitido pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágios.

**Art. 20.** A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I. 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II. 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

§ 1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

§ 2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a jornada de trabalho do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

## **CAPÍTULO V**

### **DAS COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES**

**Art. 21º** Compete à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*:

- I. Orientar Coordenadores de Curso sobre trâmites legais para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. Auxiliar os Coordenadores de Curso na orientação dos estudantes sobre os procedimentos para a realização do estágio;
- III. Identificar, cadastrar e avaliar locais para a realização de estágios;
- IV. Divulgar oportunidades de estágio;
- V. auxiliar os estudantes na identificação de oportunidades de estágio;
- VI. Providenciar o termo de convênio, o termo de compromisso de estágio com a(s) Parte(s) Concedente(s), o respectivo Plano de Atividades de Estágio e demais documentos necessários;
- VII. Solicitar/verificar demais documentos obrigatórios para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- VIII. protocolar o recebimento do Plano de Atividades de Estágio.

**Art. 22º** Compete à Coordenação de Curso:

- I. Orientar e esclarecer os estudantes sobre as formas e os procedimentos necessários para a realização do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de acordo com o que prevê o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Designar o Professor Orientador de estágio;
- III. Acompanhar o trabalho dos orientadores de estágio;
- IV. Organizar o calendário dos seminários para apresentação dos estágios;
- V. Encaminhar para a Coordenação de Registros Acadêmicos os resultados finais, para arquivamento e registro nos históricos e documentos escolares necessários;
- VI. Encaminhar os relatórios do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório para arquivamento conforme normas institucionais de arquivo e acervo acadêmico.

**Art. 23º** Compete à Direção de Ensino acompanhar junto à Coordenação do Curso a concretização da dimensão pedagógica do estágio do curso.

**Art. 24º** Compete à Parte Concedente:

- I. Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- II. Indicar supervisor, de seu quadro funcional, com formação profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

**Art. 25º** Compete ao Professor Orientador:

- I. Auxiliar o estagiário na elaboração do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;

II. Orientar o estagiário durante as etapas de encaminhamentos e de realização das atividades de estágio;

III. Acompanhar as atividades de estágio;

IV. Avaliar o desempenho do estagiário e o Relatório Final de Estágio;

V. Participar do seminário de apresentação do estágio;

VI. Comunicar irregularidades ocorridas no desenvolvimento do estágio à Coordenação de Extensão e ao Coordenador do Curso.

§ 1º O Professor Orientador deverá ser preferencialmente da área do Curso e, quando o requisito não for cumprido, a designação deverá ser justificada.

§ 2º Para o acompanhamento do processo de escrita do relatório de estágio poderá ser designado um Professor Co-orientador vinculado ao curso.

**Art. 26º** Compete ao estagiário:

I. Encaminhar à Coordenação de Curso a solicitação de Professor Orientador;

II. Retirar documentação de Estágio na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*;

III. Entregar Carta de Apresentação da Entidade Educacional à Parte Concedente, quando encaminhado para estágio;

IV. Elaborar o Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, sob orientação do Professor Orientador e do Supervisor;

V. Fornecer documentação solicitada pela Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*, digital e impressa e em modelo fornecido quando for o caso;

VI. Participar de todas as atividades propostas pelas Coordenações responsáveis, pelo Professor Orientador e pelo Supervisor de Estágio;

VII. Participar das reuniões de orientação do estágio;

VIII. Entregar na Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus* uma via do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado no prazo máximo de cinco dias úteis após o início das atividades de estágio na Parte Concedente;

IX. Elaborar e entregar o Relatório de Estágio Final ao Professor Orientador;

X. Participar do seminário de apresentação de estágio;

XI. Comunicar ao Professor Orientador e às Coordenações responsáveis, toda ocorrência que possa estar interferindo no andamento do estágio;

**Art. 27º** Compete ao Estagiário durante a realização do estágio na Parte Concedente:

I. Prestar informações e esclarecimentos, julgados necessários pelo Supervisor do estágio;

- II. Ser responsável no desenvolvimento das atividades de estágio;
- III. Cumprir as exigências definidas no Termo de Compromisso;
- IV. Respeitar os regulamentos e normas;
- V. Cumprir o horário estabelecido;
- VI. Não divulgar informações confidenciais recebidas ou observadas no decorrer das atividades, pertinente ao ambiente organizacional que realiza o estágio;
- VII. Participar ativamente dos trabalhos, executando suas tarefas da melhor maneira possível, dentro do prazo previsto;
- VIII. Ser cordial no ambiente de estágio;
- IX. Responder pelos danos pessoais e/ou materiais que venha a causar por negligência, imprudência ou imperícia;
- X. Zelar pelos equipamentos e bens em geral;
- XI. Observar as normas de segurança e higiene no trabalho;
- XII. Entregar, sempre que solicitado, os relatórios internos da instituição;
- XIII. Enviar, em tempo hábil, os documentos solicitados.

**Art. 28º** Compete ao Supervisor de Estágio da Parte Concedente:

- I. Acompanhar a elaboração e a realização do Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- II. Enviar a Ficha de Avaliação do Estagiário, após o término do estágio para a Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.
- III. Por ocasião do desligamento do estagiário, encaminhar Termo de Realização do Estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho.

§ 1º O Supervisor de estágio da Parte Concedente deverá ter formação ou experiência profissional na área de conhecimento de desenvolvimento do estágio.

§ 2º Não existindo essa condição caberá ao Coordenador de Curso autorizar ou não a realização do estágio.

## **CAPÍTULO VI**

### **DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO**

**Art. 29º** O estagiário deverá ter o acompanhamento do Professor Orientador, designado pela Entidade Educacional, e do Supervisor designado pela Parte Concedente, durante a realização do seu estágio.

§ 1º O acompanhamento do Professor Orientador poderá ser realizado de forma não presencial.

§ 2º Quando o estágio for realizado no Instituto Federal Farroupilha as funções de Orientador e Supervisor poderá ser acumulado pelo mesmo servidor.

Art. 30º O estágio será interrompido quando o estudante:

- I. Trancar a matrícula;
- II. Não se adaptar ao estágio, em um período mínimo de dez dias;
- III. Não atender às expectativas da Parte Concedente;
- IV. Não seguir as orientações do Professor Orientador.

**Parágrafo único.** Em todas as situações referidas anteriormente, deverá ser encaminhado, pelo estudante, o Termo de Rescisão de Estágio à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio do *Campus*.

**Art. 31º** O estagiário poderá ser desligado do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório antes do encerramento do período previsto, nos seguintes casos:

- I. Automaticamente ao término do estágio;
- II. Decorrida a terça parte do tempo previsto para a duração do estágio, se comprovada a insuficiência na avaliação de desempenho no órgão, entidade ou na instituição de ensino;
- III. A qualquer tempo, no interesse da administração;
- IV. Pelo não comparecimento, sem motivo justificado, por mais de cinco dias consecutivos ou não, no período de um mês, ou trinta dias durante todo o período de estágio;
- V. Pela interrupção do curso na instituição de ensino a que pertença o estagiário;
- VI. Por conduta incompatível com a exigida pela administração;
- VII. A pedido do estagiário, com comunicação imediata, por escrito, à Parte Concedente do estágio e às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional.
- VIII. Por iniciativa da Parte Concedente do estágio, com comunicação imediata, por escrito, às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional, quando o estagiário deixar de cumprir alguma cláusula do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório;
- IX. A pedido do Professor Orientador, com aprovação do colegiado do curso, mediante comunicação em, no máximo, 3 (três) dias úteis, por escrito, à Parte Concedente do estágio e às Coordenações responsáveis da Entidade Educacional.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA AVALIAÇÃO**

**Art. 32º** A avaliação é parte integrante do processo pedagógico do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e abrange a avaliação do estudante, considerando a postura no local de estágio, o cumprimento das atividades programadas e da apresentação do relatório final de atividades.

**Art. 33º** A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório contemplará os dados da parte concedente quanto ao desempenho do estudante no local de estágio (peso 2,0), na estrutura, organização e elaboração de relatório (peso 3,0) e na defesa de estágio (peso 5,0).

§ 1º Será considerado aprovado o estudante que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.

§ 2º A não aprovação no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório obriga o estudante a refazer as atividades de estágio.

**Art. 34º** O relatório escrito e a apresentação do relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão avaliados por uma banca composta pelo orientador e dois professores avaliadores.

§ 1º É obrigatório que ao menos um dos avaliadores seja da área técnica do curso.

§ 2º A banca deverá receber em mãos uma cópia impressa do relatório de estágio pelo menos 15 dias antes da data do seminário de apresentação do relatório de estágio.

§ 3º A apresentação do relatório de estágio pelo estudante frente à banca terá a duração de 15 a 20 minutos.

§ 4º O seminário para apresentação do relatório será aberto ao público.

**Art. 35º** A coordenação do curso é responsável pela definição do(s) período(s) do calendário acadêmico para o seminário de apresentação do relatório de estágio e pela organização do evento.

Parágrafo único. Excepcionalmente, havendo necessidade, o orientador poderá solicitar à coordenação do curso uma data alternativa para apresentação do relatório de estágio.

**Art. 36º** O estudante, após o aval positivo do orientador, deverá enviar o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em arquivo *Portable Document Format* (PDF), corrigido e assinado, à Coordenação de Extensão/Setor de Estágio no prazo de 30 dias decorridos do seminário de apresentação do relatório.

Parágrafo único. O estudante que não entregar a documentação será considerado reprovado no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

**Art. 37º** Os documentos abaixo relacionados deverão ser entregues ao Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Santo Ângelo.

I. Termo de realização de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, a ser entregue pelo supervisor.

II. Ficha de avaliação da defesa de estágio, que deverá ser entregue pela coordenação do curso.

III. Termo de avaliação do estagiário, o qual deverá ser entregue pelo orientador.

## CAPÍTULO VIII

### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

**Art. 38º** O quantitativo de estagiários por Professor Orientador será definido pela Coordenação de Curso de maneira equitativa entre os professores do respectivo Curso, consideradas as especificidades do estágio.

**Art. 39º** As situações não previstas neste regulamento deverão ser resolvidas pela coordenação do curso sob a orientação da Direção de Ensino e da Direção de Pesquisa, Extensão e Produção, consultadas a Pró-Reitoria de Ensino e Pró-Reitoria de Extensão, conforme o caso.